

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ESTUDOS
LINGÜÍSTICOS (PPGEL)

TATIANI RAMOS

DESCRIÇÃO LEXICOGRÁFICA DO FRAME DE DESTRUIÇÃO
SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA DE FRAMES

VITÓRIA
2011

TATIANI RAMOS

**DESCRIÇÃO LEXICOGRÁFICA DO FRAME DE DESTRUIÇÃO
SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA DE FRAMES**

Dissertação de mestrado apresentada ao
Programa de Pós Graduação em Linguística,
da Universidade Federal do Espírito Santo,
como requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adrete Terezinha
Matias Grenfell

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Margarida
Martins Salomão

VITÓRIA

2011

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Ramos, Tatiani, 1978-
R175d **Descrição lexicográfica do frame de destruição sob a ótica da**
semântica de frames / Tatiani Ramos. – 2011.
124 f. : il.

Orientadora: Adrete Terezinha Matias Grenfell.
Coorientadora: Maria Margarida Martins Salomão.
Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do
Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Semântica. 2. Lexicografia. 3. FrameNet. I. Grenfell, Adrete
Terezinha Matias. II. Salomão, Maria Margarida Martins. III.
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências
Humanas e Naturais. IV. Título.

CDU: 82

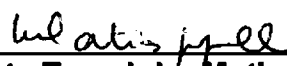
TATIANI RAMOS

**DESCRIÇÃO LEXICOGRÁFICA DO FRAME DE
DESTRUIÇÃO SOB A ÓTICA DA SEMÂNTICA DE FRAMES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 06 de Maio de 2011

COMISSÃO EXAMINADORA



Profª. Drª. Adrete Terezinha Matias Grenfell (Presidente) UFES
Orientadora, Presidente da Sessão e da Comissão Examinadora

Profª. DRª. Tiago Timponi Torrent – (UFJF)
Membro Titular Externo da Comissão Examinadora



Profª. DRª. Lúcia Helena Periton – (UFES)
Membro Titular Interno da Comissão Examinadora

A Leonardo, por toda paciência e compreensão.

A Maria Magdalena e Anilton, que me deram a vida.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, por entender minha presença quase ausente.

A Professora Maria Margarida Martins Salomão pelo ensino relacionado à descrição do *frame de destruição*, em um curso ministrado no período de agosto a novembro de 2009, na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ao Drº Luciano Vidon pela colaboração na banca de qualificação.

Ao Drº Marcelo Lopes pela colaboração na banca de qualificação.

À Drª Lúcia Helena pela disponibilidade e por ser tão atenciosa.

Ao Drº Tiago Timponi por ter aceitado compartilhar seu conhecimento conosco.

A minha orientadora, Adrete Grenfell, pelo trabalho competente e paciente e por partilhar tão generosamente sua experiência e conhecimento.

Aos demais Professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo, pelo empenho em nos oferecer uma formação de extrema qualidade.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

EPÍGRAFE

Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!

Mário Quintana

RESUMO

Este trabalho descreve lexicograficamente o Frame de *DESTRUIÇÃO*, guiando-se pela perspectiva da Semântica de Frames.

O *corpus* da pesquisa é composto por dez unidades lexicais (*aniquilar, arrasar, demolir, desfazer, desmantelar, desmontar, destruir, devastar, explodir, vaporizar*) que evocam ao Frame de *DESTRUIÇÃO*. Os exemplos contendo as unidades lexicais (ULs) são retirados de textos jornalísticos e legendas de filmes em Português do Brasil, selecionados através de cinco *corpora* que estão disponíveis ao acesso público. São eles: ANCIB, ECI-EBR, NILC/SÃO CARLOS, NURC-R, LEGENDA DE FILMES e duas ferramentas de busca LINGUATECA e SKETCH ENGINE BETA.

Iniciamos a análise do Frame de *DESTRUIÇÃO* a partir dos textos recolhidos desses *corpora* e das ferramentas de busca citadas acima, seguindo os critérios descritos no “*THE BOOK*” dos autores Ruppenhofer J., Ellsworth M., Petruck M. R. L., Johnson C. R. e Scheffczyk (2006) disponível para ser baixada na página da FrameNet e estabelecidos como metodologia no projeto piloto FrameNet, em Berkeley. A análise baseou-se na rotulação das frases, tendo como espelho a rotulação do frame tomado do inglês (*Destroying*), que se encontra na página da FrameNet.com.br. Tal rotulação sintática e semântica tem por característica gerar diferentes padrões de ocorrências surgidos com base nas diferentes informações de ordem pragmática e semântica que se fazem presentes em cada uma das frases analisadas. Essas rotulações serviram de base para classificar as unidades lexicais que foram divididas em camadas a partir dos Elementos de Frame (EF), da Função Gramatical (FG) e do Tipo Sintagmático (TS).

Tais rotulações baseadas das frases, na descrição das camadas (EF, FG, TS) e nas valências geram os diferentes padrões capazes de revelar, de forma exaustiva, as ocorrências das unidades lexicais (ULs) em questão. A partir de

tais rotulações depreendem-se as marcações de lugar e tempo, que são explicitamente determinados no frame.

No caso deste trabalho verificou-se no frame de *Destruição* uma variação no foco da cena da destruição em que ora se destaca o destruidor/causa e ora se destaca o sofredor (da destruição).

Palavras-Chaves: Semântica, FrameNet, Lexicografia.

ABSTRACT

This paper describes the lexicographically DESTRUCTION frame, guided by perspective of Semantic Frames.

The search corpus is composed of lexical units ten (*annihilate, raze, demolish, undo, dismantle, disassemble, destroy, dismantle, devastated, explode, vaporize*) evoke to the frame of DESTROYING. The examples containing the lexical units (ULs) are retired the newspaper articles and films subtitles in Portuguese in Brazil, selected from seven corpus the are available to he public. They are: ANCIB, ECI-EBR, NILC/SÃO CARLOS, NURC-RJ, LF and two search engines LINGUATECA and SKETCH ENGINE BETA.

We begin the analysis of frame DESTRUCTION from the texts and corpora gathered from the search engines mentioned above, following the criteria describe on "*THE BOOK*" authors Ruppenhofer J., Ellsworth M., Petruck M. R. L., Johnson C. R. e Scheffczyk (2006) available to be downloaded on the website of FrameNet and established methodology in the pilot project as Framenet in Berkeley. The analysis was based on the labeling of sentences, having as a mirror frame taken form English (DESTROYING) found on the page FrameNet.com.br. Such labeling syntactic and semantic is characterized by generating different patterns of competition arising basis on the different information of a pragmatic, semantic that are present in each of the sentences analyzed. Labeling these were the basis for classify the lexical units that were divided into layers from the Frame Elements (FE) of Grammatical Function (GF) and Type Syntagmatic (TS).

Such labeling based in sentences, in the description of the layers (FE, GF, TS) and the valences generates the different patterns can reveal exhaustively, the occurrence of lexical units (LUs) in question. From such labeling we recognize the markings of place and time, which are explicitly determined in the frame.

In this work it was found in a frame of Destruction change in focus from the scene of destruction which now stands the destroyer/cause and now stand the undergoer (of destruction)

Key Words: Semantic, FrameNet, Lexicography

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	A LINGUÍSTICA SÓCIOCOGNITIVA.....	10
2.1	O DESABROCHAR DE UMA NOVA CORRENTE	10
2.2	A LINGUÍSTICA COGNITIVA	12
2.3	OS PRESSUPOSTOS DOS POSTULADOS DA SIGNIFICAÇÃO	19
2.3.1	A ESCASSEZ DO SIGNIFICANTE	19
2.3.2	A DINAMICIDADE DO CONTEXTO	21
2.3.3	O DRAMA DAS REPRESENTAÇÕES	23
3.	A SEMÂNTICA DE FRAMES	25
4.	FRAMENET BRASIL.....	34
5.	METODOLOGIA.....	41
6	DESCRIÇÃO DO FRAME DE DESTRUIÇÃO.....	49
6.1	O FRAME DE DESTRUIÇÃO.....	49
6.2	ANÁLISE DAS UNIDADES LEXICAIS DO FRAMES DE DESTRUIÇÃO.....	51
7.	CONCLUSÕES	114
8.	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119

1 INTRODUÇÃO

Acompanhando as pesquisas que estão sendo desenvolvidas em descrição de frames, nossa proposta é descrever todas as funções semânticas e propriedades gramaticais das expressões linguísticas que compõem as valências das unidades lexicais que evocam o frame de DESTRUIÇÃO.

Como afirma Lakoff (2002), a mente é corporificada, isto é, estruturada por meio de nossas experiências corporais. Por esse motivo é que relativizamos as nossas experiências a partir de eventos, o que torna fácil compreender como o evento da destruição, que norteia esta pesquisa, está presente dentro da nossa comunicação. O evento da destruição apresenta uma abundância de frases que são usadas de acordo com a necessidade do falante para retratar algo mais concreto, como, *a bomba explodiu*, ou retratar emoções, como, por exemplo, em uma explosão de raiva, “*vou destruir a sua vida*”, ou mesmo ao exprimir uma sensação de cansaço, “*estou destruído*”, ou de felicidade, “*estou explodindo de alegria*”.

A questão é que as diferentes formas de expressão, incluídas aí expressões mais ou menos abstratas, servem para apresentar tanto uma ideia negativa, como também uma ideia positiva. Esse tipo de associação que fazemos com o léxico (de uma palavra estar associada à ideia positiva ou negativa) e que, nesse caso, utilizamos para nos referir ao tema de destruição, está atrelada à noção de frame que aqui, em especial, refere-se a um conhecimento bem mais complexo do que uma simples identificação de ideias positivas ou negativas.

O frame é um sistema de conceitos relacionados de tal modo que, para entendê-lo, é necessário entender a estrutura toda na qual ele se encaixa (FILLMORE, 1982), isto é, a compreensão de um frame está conectada, não só ao linguístico, mas também ao conhecimento geral da situação que envolve esse frame, pois é através dele que conseguimos identificar certas situações, mesmo estando em uma cultura diferente. Por exemplo, ao pensarmos em um

evento como o Natal, vários elementos envolvidos nesse mesmo evento são ativados, como presentes, árvores de natal, enfeites, família, entre outros. Todos esses elementos fazem parte de um conceito maior que engloba todos esses elementos, que constituem o frame de Natal

É, pois, essa conexão entre frame e modelo cultural que possibilita fazer uma descrição semântica do frame de DESTRUIÇÃO, facilitada através da identificação de esquemas conceptuais que são evocados por unidades linguísticas somadas aos papéis semânticos instanciados no ambiente sintático destas expressões. Dito em outros termos, nossa proposta de trabalho é descobrir todas as possibilidades combinatórias (valências) das unidades lexicais evocadoras compondo o frame eleito para a nossa pesquisa. Para o estudo desse objeto, elegemos como escopo teórico a Semântica de Frames (FILLMORE 1968, 1985, 1994, 2003) por ser uma abordagem semântica com um grande peso na pragmática, por considerar nosso conhecimento de mundo e nossas experiências para a descrição do léxico.

A pesquisa sobre frames para o português do Brasil vem sendo desenvolvida com o intuito de descrevê-los para serem utilizados na constituição de um dicionário eletrônico entre outras funções como extração de informações, tradução automática e dicionário de valências, isto é, conforme Salomão (2009) “na conclusão desse trabalho estaríamos nos aproximando do dicionário ideal”, no qual um de nós, ao consultarmos uma palavra, seríamos remetidos imediatamente para o frame que ela evoca, com todos os respectivos elementos componentes; veríamos, além disso, uma listagem de todas as valências desta palavra, suas possibilidades combinatórias sintáticas e semânticas, ilustradas por exemplos correspondentes. A consulta ainda nos ofereceria um conjunto de outras palavras que evocam o mesmo frame e o conectaria com outros frames semanticamente relacionados. Nessa fase do trabalho, tem sido realizada primeiramente a descrição com os verbos para, logo em seguida, descreverem-se os nomes, adjetivos, etc. Os verbos que compõem o frame a ser descrito são as Unidades Lexicais (ULs) e, a partir delas, é revelado o comportamento do frame em questão. Com efeito, as ULs representam um problema de peso, quando observadas com maior atenção,

pois, como podemos ver nos exemplos da página anterior, o léxico é variado e abrange, desde o sentido físico (destruição de algo material), como em “*João DESTRUIU o prédio*” até o sentido mais abstrato, como em “*Estamos DESTRUINDO a nossa relação*”. Essas ocorrências devem ser consideradas pelo fato de que existem palavras situadas em frases que apresentam o sentido físico de destruir ao passo que outras não o apresentam.

Diante das ULs eleitas, e seguindo os procedimentos estabelecidos pelo projeto piloto de descrição de frames da Universidade Federal De Juiz de Fora, esta dissertação há de se ocupar das ocorrências que apresentam sentido físico, deixando as outras ocorrências relacionadas ao Frame de DESTRUIÇÃO para pesquisas futuras.

Assim, na busca do levantamento dos sentidos físicos do frame de DESTRUIÇÃO, trazidos pelas unidades lexicais (ULs) desse mesmo frame e, assumida a perspectiva teórica que seguiremos, o presente estudo oferece o seguinte percurso teórico-analítico:

O Primeiro capítulo busca fazer uma apresentação sobre o tema desse trabalho e logo em seguida traz um breve resumo sobre os outros capítulos que compõem essa dissertação.

O segundo capítulo, se propõe a fazer uma explanação teórica sobre a abordagem sociocognitiva. Com esse objetivo, esboça-se, em primeira mão, um breve panorama das concepções sociocognitivistas sobre linguagem e a significação e suas conseqüentes abordagens no decorrer do Século XX.

Dando continuidade, o terceiro capítulo, é todo dedicado à Semântica de Frames e coloca em relevo os fundamentos e a teoria crucial para ao desenvolvimento e compreensão da análise que iremos propor sobre a descrição sintático-semântica das ULs evocadoras do frame de DESTRUIÇÃO.

Seguindo a sequência, no quarto capítulo, explicitamos o caminho metodológico de constituição das ULs eleitas e apresentamos sua configuração básica.

E, no quinto capítulo, inicia-se a análise, tomando a descrição do Frame de *DESTRUIÇÃO* disponibilizada pela FrameNet – projeto do *International Computer Science Institute* (da Universidade Computer Science Institute de Berkeley). A descrição do frame de *DESTRUIÇÃO* inicia-se com a identificação do elemento central, o Elemento do Frame (EF) [protagonista] – identificado como uma entidade consciente, ou como um evento, ou como uma entidade envolvida em um evento que afeta negativamente o sofredor da ação, até que esse passe a não existir mais. Tal comportamento, isto é, o ato de afetar negativamente o sofredor, serviu como orientação da divisão das ULs eleitas em dois grupos: o primeiro representado pelo elemento do frame SER como um dos protagonistas (*John demoliu o prédio central*) e o segundo representado pelo elemento do frame ENTIDADE (*Raio explode um depósito de combustível*), como outro protagonista.

No EF, o protagonista é personalizado por um agente físico (destruidor) ou por uma evento natureza (causa), eles surgem na frase de acordo com a situação descrita.

No *corpus* eleito, buscamos identificar os processos de descrição das valências verbais das ULs e, dentro dessa classe, reservaram-se para a análise somente as ocorrências que representassem o sentido físico das ULs e, logo após, concluímos a análise com a rotulação dos dados que serão anexados à composição de uma rede semântica baseada em frames.

O presente estudo não se propõe a esgotar a análise de todas as ULs eleitas para a pesquisa, tendo em vista que, dentro da separação feita, deixou-se em estado de espera uma gama de ocorrências, de sentido metafórico, das mesmas ULs que pertencem à classe dos verbos e ainda, além disso, dentro

desse mesmo frame, foram deixadas outras ULs referentes a nomes, adjetivos, advérbios, etc. que foram reservadas para outra fase da pesquisa.

Este trabalho, portanto, não tem o intuito de ser finalizado aqui, pois a riqueza apresentada nas ULs eleitas dá margem para outras investigações dentro do frame em questão. De todo modo, no entanto, acreditamos que o que será apresentado e discutido ao longo deste trabalho compõe um quadro de significativo relevo para a descrição do frame de Destruição.

2 A LINGUISTICA SOCIOCOGNITIVA

2.1 O DESABROCHAR DE UMA CORRENTE

O embasamento teórico desta investigação segue o modelo linguístico defendido em Berkeley, na Califórnia, desde 1970, e que divulga seus experimentos em uma revista denominada *Cognitive Linguistics*.

A gênese da Linguística Cognitiva remonta, em parte, ao Gerativismo, pois se dá a partir da lacuna deixada por aqueles estudos no que se refere à significação, provocando uma mudança na forma de considerar os estudos a partir de então.

As mudanças na forma de ver os estudos da linguagem surgem de um grande turbilhão de discordâncias suscitadas dentro do Gerativismo, desde 1957, devido ao fato de Noam Chomsky e seus seguidores privilegiarem a questão da sintaxe em detrimento da do sentido, pois o que importava era a *capacidade do sujeito de gerar sequências simbólicas*, autônomas e independentes do uso. Esse tratamento tangenciava as questões do sentido, prestigiando a forma, o que levou os estudiosos a descartarem outro fator crucial das línguas: a idiomaticidade. Assim, a Linguística Cognitiva é uma evolução da Semântica Gerativa que abdicou da Semântica Formal (Salomão, 2007), desta forma,

passa-se então a considerar como ideia principal a investigação da língua em uso, fator que tem início a partir da negação de um sujeito-cognitivo na forma de um falante-ouvinte ideal, tal qual proferia Chomsky.

Segundo Chomsky (1994), a noção do falante-ouvinte ideal se concretiza por meio do conhecimento que seria adquirido a partir de uma gramática universal inata e que consistiria na expressão da criatividade (capacidade de produzir o infinito a partir de meios finitos) desse sujeito. Desta forma, o *caráter gerativo da linguagem* é o tema central da teoria de Chomsky.

O desabrochar dos novos estudos sobre a significação conflitava com a consideração da existência do falante/ouvinte ideal e desconsiderava ainda tantas inquietações como as pressuposições, as implicaturas semânticas, os processos dêiticos e os atos de fala. Houve um choque entre esses novos conceitos e a teoria de Chomsky, uma vez que, apesar de as ideias de Chomsky terem demarcado de um modo geral o nascimento da linguística cognitiva por meio do reconhecimento da presença de um *sujeito cognitivo* no jogo da linguagem, suas abordagens formais da linguagem apresentavam a língua se fazendo a partir de um módulo autônomo na mente. Essa investigação não considera os outros aspectos de habilidades cognitivas, como memória e atenção. Principalmente, investiga princípios sintáticos sem levar em conta os aspectos semânticos já mencionados no início deste parágrafo.

Em concomitância aos estudos de Chomsky uma nova linha de pesquisa (baseada na pragmática) foi traçada por outros pesquisadores que vieram nos anos seguintes como Goffman (1967), Hymes (1974) e Gumperz (1982), que tinham como foco de suas pesquisas os aspectos pragmáticos das relações entre línguas e culturas. Gumperz trata do papel do contexto pragmático, Hymes, das relações entre línguas e culturas, e Goffman propõe os frames de interação; essas investigações formaram uma fundamentação consistente para o surgimento da linguística cognitiva.

O paradigma científico que prevaleceu nessas três décadas foi centrado na descrição das estruturas das línguas (com o foco no significante), mas, nos

anos 80, as pesquisas começaram a percorrer o viés do funcionamento das línguas naturais em uso nas comunidades sociais e culturais. Esse fator abre espaço para o surgimento do Funcionalismo, que traz como premissa os estudos das línguas a partir da análise das formas em uso real, priorizando as relações que se estabelecem no contexto comunicativo; para o Funcionalismo, a língua é uma atividade sócio-cultural. Assim, a insatisfação gerada pelos resultados provenientes das pesquisas gerativas, desvinculadas do sujeito que usa a língua, para se comunicar, propiciam a valorização dos aspectos pragmáticos, que começam a despertar o interesse dos pesquisadores.

O funcionalismo foi edificado pela a ideia de que há um relacionamento motivado entre a forma linguística e a função comunicativa. A língua, assim, passa a ser tratada como uma estrutura maleável, uma vez que se adapta às necessidades de expressão, de pensamentos e de interação entre os homens. O funcionalismo passa a ser um *guarda-chuva* que serviu de base para vários caminhos de pesquisa. Das vertentes que integravam esse *guarda-chuva*, surge uma que prioriza suas investigações nas razões internas relacionadas ao funcionamento da língua/cognição, isto é, focaliza os aspectos cognitivos que expressam as relações entre o pensamento e a linguagem, para os quais recebem destaque os trabalhos de Lakoff & Johnson (1980), Lakoff (1987), Fauconnier (1994), Fauconnier & Sweetser (1996) e Langacker (1987/1991). As linhas de investigações pleiteadas por esses pesquisadores fizeram despertar uma nova corrente, a da Linguística Cognitiva.

2.2 A LINGUÍSTICA COGNITIVA

A Linguística Cognitiva, doravante LC, no seu desabrochar não se preocupava, majoritariamente, com o uso de dados reais da fala, compilados em corpora representativos dos usos reais que os falantes fazem da língua; com a evolução dos estudos, essa corrente passou a utilizar a língua em uso para explicar o processamento da língua/cognição. Esse novo curso das investigações que circundam a LC embasou-se das linhas de conhecimento que abrangem a antropologia, a psicologia, a sociologia e até mesmo a física. Toda essa movimentação foi realizada com a finalidade de entender a relação

entre a linguagem humana, a mente e as experiências sócio-físicas dos falantes.

O movimento que gera o início dessa nova corrente foi o desejo de retomar os estudos da significação, bem como uma grande insatisfação com os resultados do programa gerativista, o que levou a significação a ocupar, de maneira central, a atenção das novas gerações de investigações linguísticas. Inicialmente, a abordagem cognitiva da língua era não-evolucionária e desconsiderava a relação da linguagem com os outros elementos do aparato cognitivo humano.

Em seguida, com a crescente consideração da teoria evolucionista de Darwin, os estudos cognitivos foram revistos (BICKERTON, 1990; PINKER, 1999; FAUCONNIER, 1994), a partir do enfoque da origem da linguagem. Essas considerações culminaram no reconhecimento da continuidade entre as categorias cognitivas linguísticas, perceptuais e culturais humanas. Criava-se, então, o ambiente propício para a construção das primeiras noções que levaram à possibilidade da construção dos conceitos de *frames*, introduzidos primeiramente por Minsky (1975) na Inteligência artificial (IA). Minsky definiu o termo *frame* como uma estrutura de dados que representa uma situação estereotipada, isto é, uma coleção de informações sobre uma situação hipotética, que pode ser vista como uma organização de *slots* que dão estados para cada situação. Esses passos desencadearam um ambiente favorável para a constituição dos conceitos atuais de *frames* postulados pelos estudos linguísticos. Da Psicologia chegaram as noções de *figura e fundo*, advindas da abordagem da Teoria da Gestalt, enquanto, na Linguística, surgia o par enquadramento/cena, de Fillmore (1977). A Linguística Cognitiva passa a operar com o conceito de que as estruturas linguísticas flexíveis se adéquam à necessidade do uso.

Considerando o fato de que as estruturas linguísticas não são rígidas, mas sim maleáveis e que se modificam continuamente de acordo com as necessidades de expressão e de comunicação, o significado dos enunciados tende a ser interpretado como, segundo Salomão (2009):

- a) Sendo guiado pelas formas linguísticas;
- b) Sendo uma construção mental que expressa a interligação entre conhecimento e linguagem; e
- c) Sendo validado no contexto comunicativo.

Baseada nessas proposições, a gramática, para a linguística cognitiva, não é só vista como um conjunto de regras, mas, sim, como um conjunto de princípios gerais e processuais que opera sobre bases de conhecimentos. Segundo Silva (1997), a LC também se interessa pelas características estruturais da categorização linguística, uma vez que a categorização é uma das capacidades cognitivas fundamentais que se define como um processo mental de identificação, classificação e nomeação de diferentes entidades como membros de uma mesma categoria.

As categorias linguísticas não só promove a organização dos domínios conceituais como também promovem os efeitos da prototipicidade, conclusão que veio à tona a partir da década de 70, nos estudos Eleonor Rosch (1975). Esses estudos apontaram os efeitos de prototipia no processo de categorização perceptual.

As categorias perceptuais humanas são estabelecidas de forma a apresentar os efeitos de prototipia, isto é, formam uma assimetria entre os seus membros. Isso implica dizer que alguns membros de uma categoria são mais centrais (prototípicos) que outros avaliados como menos peculiares ou mais periféricos. Desse modo, pardal e canário são membros mais representativos da categoria ave do que galinha, pinguim ou avestruz, por exemplo, (LAKOFF, 1987, pag. 12 - 56). A pesquisa sobre a prototipia e sua importância para a radialidade das categorias provocaram um enorme interesse na comunidade linguística, pois, isto, resultou em uma possibilidade de tratar de modo metódico e inovador a heterogeneidade das categorias linguísticas. Na prototipia, os processos humanos de categorização são organizados de forma complexa e

são ancorados em princípios que diferem, em muito, da teoria clássica que considera como membros aqueles que apresentam todos os traços que pertencem àquela categoria, enquanto para as categorias prototípicas há um membro básico ou central que comporta todas as características da categoria e membros periféricos que perdem alguns traços na medida em que se afastam do grau de escalaridade. De acordo com Lakoff (1987), se as categorias são definidas apenas por características partilhadas por todos os membros da categoria, nenhum outro membro deveria ser considerado um melhor exemplar da categoria do que outro; e, se as categorias são definidas apenas por características inerentes a seus membros, elas deveriam ser independentes das peculiaridades dos seres que a compõem.

As categorias, segundo Salomão (1999), em linhas gerais, podem ser *simples* ou *complexas*, sendo as simples representadas pelas categorias das *cores*, das *árvores*, das *frutas*; enquanto as complexas são representadas por domínios conceptuais – Modelos Cognitivos Idealizados, molduras comunicativas e esquemas genéricos – cujos exemplos podem ser uma rotina do trabalho, uma festa de aniversário ou um casamento. Dentre os domínios citados, os Modelos Cognitivos Idealizados têm um valor significativo dentro da Lingüística Cognitiva.

Lakoff (1987) afirma que os Modelos Cognitivos Idealizados (doravante MCIs), são base do conhecimento humano e que as estruturas categoriais, bem como os efeitos de prototipia, são subprodutos da organização conceptual radial.

O MCI de *casamento* exemplificado por Torres (2003) apresenta como elementos principais: esposa, marido, filhos, coabitação, fidelidade etc. Os elementos citados compõem o modelo idealizado do casamento, que contém representações descritivas e normativas que sinalizam como deve ser um casamento.

Essa representação de casamento não dá conta de todas as formas de casamento que a sociedade apresenta, mas, no que diz que respeito à

instituição social, *casamento*, o exemplo corresponde à representação estruturada em nosso sistema.

O conceito estruturado socialmente do MCI de *casamento* terá como exemplo a união civil e religiosa entre um homem e uma mulher que, ao fazerem votos de fidelidade, dividem a mesma casa e constituem uma família. Em torno desse modelo central, há os outros tipos de união que a sociedade reconhece como casamento: pessoas que vivem juntas sem nenhum acordo legitimado no papel, pessoas que são casadas no papel e não moram na mesma casa e a união de pessoas do mesmo sexo. Em todo modelo constituído, haverá aquele que está situado no centro e aquele que existirá mais distante do conceito principal. Esse modelo mais distante será considerado periférico; mas, mesmo assim, não deixará de estar ligado ao protótipo, de alguma forma.

Os conceitos de MCIs e de frames não se diferenciam, mas se interligam, pois a base da formação de ambos está na experiência do homem no mundo envolvendo suas crenças, práticas, etc. Assim, podemos afirmar que os conceitos de MCIs e frame são similares. Os MCIs são fontes de estruturas de categorias e de efeitos de prototipicidade, em que a relação entre os membros básicos e seus membros menos prototípicos se dá pelo entendimento que temos do mundo, através de nossa vivência e da interação que temos com ele e nele. O processo pelo qual os MCIs são criados gera uma espécie de Framework em que os aspectos cognitivos e sociais ficam organizados, o que possibilita uma espécie de conexão pragmática através dos frames (FILLMORE, 1985). Os frames, então, são explicados pela nossa capacidade cognitiva (habilidade e necessidade) de estabelecer estruturas proporcionais de conhecimento sobre como os aspectos do mundo funcionam. Assim é importante destacar a similaridade, mas não a igualdade entre o conceito de MCI e frame, porque o frame é um enquadre, um recorte dentro do MCI e por sua vez o MCI é um conjunto grande de frames.

Fillmore (1977) considera as significações sendo relativizadas a cenas. O pensamento de Fillmore sobre cena é assumido pela Linguística Cognitiva, ao

estabelecer que toda a forma de conhecimento (textual, linguístico ou de mundo) é necessária para a formulação na nossa mente das conceptualizações originárias de movimentos que constituem o fluxo informativo que compõe as formas de conhecimento e aprendizado. O que se pode observar é que toda forma de conhecimento, seja ele textual, de mundo ou linguístico servirá para a composição, em nossa mente, de padronizações (ou abstrações, ou esquematizações) de conceptualizações resultantes de movimentos ascendentes e descendentes do fluxo informativo, ou, melhor dizendo da integração conceptual (FAUCONNIER e TURNER, 2002) que é parte essencial da construção de toda a forma de conhecimento e aprendizado. Têm bases linguísticas (FAUCONNIER, 1985; GOLDBERG, 1985, 2006) culturais (LAKOFF 1987), interacionais (GOFFMAN 1974) e imagéticas (JHONSON 1987), elabora-se de imediato em nossa mente, e serve como base para construirmos a visão sumária e coerente dos eventos e situações em nossa volta. Embora seja diversa, traz uma natureza unificada capaz de se comportar e se flexibilizar às nossas possibilidades cognitivas.

Cena, na concepção de Fillmore (1977), é uma visão completa de/sobre algo que está acontecendo, sendo constituída de forma complexa, pois tem que envolver todos os lados da representação, mas, ao mesmo tempo, unificá-la. A cena, portanto, para Fillmore, é composta de material linguístico e de conhecimento de mundo. Por ser um esquema, a cena ladriha o caminho para que ela seja associada ao conhecimento prévio de mundo que o falante tem. Fillmore, assim, associa os estudos das cenas conceptuais à construção geral envolvendo a semântica do texto.

A importância do conhecimento prévio para o conceito de cena liga-se ao fato de que o processamento em que ocorre a constituição da cena se destina a preencher todos os elementos (essenciais ou acessórios) linguisticamente não mencionados. Em um texto ou em uma frase, sempre haverá elementos a serem preenchidos com o nosso conhecimento de mundo para possibilitar sua compreensão.

Fillmore, então, ao afirmar que o significado é relativizado aos conceitos de cenas, já ambicionava a busca pela compreensão do léxico e da gramática como forma de construtos articulados, possibilitando materializar as perspectivas de cena. Como em um exemplo de Salomão (2009):

Rodrigo é filho do César vs Cesar é pai do Rodrigo.

O exemplo acima é composto por um par antonímico que está baseado no emprego de diferentes perspectivas dentro de uma cena comunicativa, conforme o enfoque que o falante deseja dar aos elementos da cena.

Neste trabalho, em especial, descrevemos o *Frame de DESTRUIÇÃO* que faz referência às cenas evocadas pelas diferentes ULs relacionadas a esse mesmo evento. Fillmore (1982) afirma que as palavras ou construções suscitam frames aos quais os usuários da língua recorrem para produzir e interpretar enunciados. Assim, um frame é um sistema de conceitos relacionados de modo que é necessário entender a estrutura toda na qual ele se encaixa (Fillmore, 1982). Portanto, ao pensarmos em uma compra, vários elementos de uma decisão como essas são automaticamente ativados, como o preço, o comprador, o produto, o vendedor, entre outros. Todos esses elementos fazem parte de um conceito maior que engloba todos esses participantes, que é o frame de transação comercial. Pode-se afirmar que assim os frames envolvem conhecimento geral, compartilhado por toda comunidade de fala.

Teixeira e Chishman (2010) afirmam que o evento em que alguém compra algo evoca o frame de transação comercial, porém um ponto de vista é privilegiado, o do comprador. Isso é um aspecto recorrente nos frames o que permite diferentes perspectivas. De qualquer forma todos os outros elementos que fazem parte dos frames são trazidos em questão quando se cita apenas um dos elementos do frame.

Resumindo esses conceitos, podemos dizer que esses eventos são organizados por meio de diversas situações nas quais eles podem ocorrer, constituindo diferentes domínios semânticos na comunicação, tempo, espaço,

corpo, emoção, entre outros. Esses domínios são descritos através de frames por Fillmore (1982), ou seja, a partir de situações bem específicas que envolvem diversos elementos participantes.

Os elementos que fazem parte dos frames são semelhantes aos papéis temáticos (agente, ator, paciente etc.), porém são mais específicos de acordo com o frame evocado, como comprador, vendedor, coisa comprada, preço etc. Uma palavra específica pode evocar um frame, como, por exemplo, o verbo “comprar”. A partir desse elemento lexical, chega-se ao frame transação comercial com todos os seus elementos participantes envolvidos. Desta forma, podemos dizer que Semântica de Frames se presta a uma descrição semântica dos verbos a partir da identificação das unidades lexicais do verbo pertencentes a cenas e frames específicos.

Tendo em vista o nosso objeto de estudo e o tipo de análise que requer esse estudo, passamos a destacar dentro do arcabouço teórico da Linguística Cognitiva, alguns pressupostos que são importantes para fundamentar as análises do frame de Destruição que são: a importância do contexto juntamente com a semântica de frames e suas relevâncias.

2.3 OS PRESSUPOSTOS DOS POSTULADOS DA SIGNIFICAÇÃO

2.3.1 A ESCASSEZ DO SIGNIFICANTE

Segundo Salomão (1997) o princípio da escassez da forma linguística manifesta-se através da subdeterminação do significado pelo significante. Isso significa que a dicotomização (significado da sentença e o significado pretendido pelo falante) tratada pelos estudos clássicos foi ultrapassada por esse princípio (escassez da forma linguística)

O artifício da significação perpassa por conhecimentos em que estão embutidas as noções de complexas operações mentais e transferência de

informações entre várias áreas (memória psicológica, memória social e em uma situação de comunicação).

Salomão (1999) pondera que os estudos clássicos da significação legitimam como significados não-literais as interpretações excêntricas. Essas interpretações são representadas pelas implicaturas, ironias, humor, conotações e tudo o que possa ser conferido como da ordem da pragmática. Dentro da visão cognitivista da linguagem, essas interpretações saem do âmbito da excentricidade para se tornarem centrais na investigação.

Fauconnier & Turner (2002) tratam o significante como a ponta de um iceberg. Ao fazerem essa analogia, automaticamente admitem que o significante comporta amplas possibilidades de interpretação que se tornam salientes de acordo com pistas lexicais, que são representadas pelas palavras e são a parte de cima do iceberg, enquanto o sentido (inferência) encontra-se na parte submersa.

Os exemplos abaixo ilustram essa metáfora, indicando como o sentido está submerso e só é possível ser compreendido de através e pistas lexicais, que estão em contraponto nas frases de Salomão (2009):

- a) “Necessitamos de cabeças na nossa empresa”
- b) “Necessitamos de pessoas de confiança na nossa empresa”

Na primeira frase, a empresa necessita de pessoas inteligentes, capazes de solucionar problemas. Na segunda frase, o sentido já se diferencia, pois desta vez a mesma empresa não está visando ao intelecto, mas, sim, à capacidade de assumir responsabilidades em nome da empresa.

Segundo (Fillmore, 1977), os significados não são entidades mentais pré-existentes, que residem em uma área específica da mente; defini-los envolve operações de ligação, conexão e integração de domínios conceptuais diferentes. O significado, então, não pode ser considerado algo estanque, uma

vez que ele é gerado, segundo Soares (2006), a partir das pistas que desencadeiam complexos processos de inferenciação.

O sentido estabelece-se na interação mediante as pistas que surgem na enunciação combinadas com lugar e tempo montam o contexto necessário para a compreensão. Portanto, o valor contextual atribuído a unidades fixas não se mantém, pois a noção de significado está atrelada ao propósito comunicativo do falante. O contexto é o modo de ação construído socialmente, sustentado interativamente e delimitado temporalmente. (SALOMÃO, 1999: 20). Os estudos semânticos, então, passaram a abordar a investigação da armação cognitiva, obtida a partir da enunciação das sentenças (projeções metafóricas e metonímicas; enquadramento e funções de enquadre, entre outras).

2.3.2 A DINAMICIDADE DO CONTEXTO

Em Salomão (1999: 69), foram estabelecidas premissas básicas para as investigações cognitivas no Brasil. Uma delas trata da escassez do significante já abordada no ponto 2.3.1; a outra versa sobre a semiologização do contexto. A dinamicidade do contexto segundo Salomão (1997) é correlato da escassez do significante pois:

1º - O contexto é dinâmico, não uma variável estática;

2º - Dentro da noção de contexto, é essencial considerar o foco ou enquadramento, para que se possa de forma ampla lidar com a interatividade de diversas semioses.

A dinamicidade do contexto é originária da antropologia lingüística. GOODWIN e DURANTI (1992) através de uma coletânea dos estudos sobre o contexto denominada de *Rethinking context-language as an interactive phenomenon* (Repensando a linguagem-contexto como um fenômeno interativo), consideram que o princípio da dinamicidade traduz todas as análises presentes.

A teoria da dinamicidade, em princípio, mostra-se como uma visão fenomenológica do contexto, compreendida como modo de ação, constituído socialmente, sustentado interativamente e temporalmente limitado (GOODWIN E DURANTI, 1992:6, apud SALOMÃO, 1999). A linguagem e o contexto passam a ser analisados ao mesmo tempo e dentro dessa análise o contexto vem determinando linguagem como produto do uso lingüístico, isto é, linguagem determinando contexto.

A partir da segunda premissa, então, o contexto deixa de ser considerado uma variável estática e passa a ser visto como algo dinâmico. Portanto, as noções de *enquadre* (frame), *perspectiva* e *foco* são vitais para que se possa tratar a interatividade de diversas semioses. Assim, passamos a redefinir a noção de contexto para as necessidades locais de interação humana. A importância da noção do contexto para a compreensão pode ser observada em Marchuschi (1998).

Nos estudos sobre anáforas esquemáticas realizados por Marchuschi (1998, 1999) apud Salomão (1999:71) foram considerados os seguintes exemplos:

- (i) Os alunos da 1ª série já aprenderam as vogais; *ela* descobriu um método novo.
- (ii) A polícia invadiu o bordel; *elas* saíram correndo rua afora.

Nas frases acima, o pronome ***ela***, situado na primeira frase, nos permite inferir se tratar de uma professora, assim como na segunda frase o pronome ***elas*** nos remete às prostitutas; tanto na primeira como na segunda frase, a percepção do apontamento que os pronomes fazem é possível pelo o fato de nos valermos do uso do conhecimento de mundo para auxiliar na compreensão. A referência, segundo Salomão (1999), dos pronomes baseia-se em indícios proporcionados pelas pistas lexicais de que os falantes se apropriam através de Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) para que a conexão possa ser

completada. O contexto, logo, validará o significado das construções, possibilitando a compreensão de frases como as exemplificadas acima.

O contexto, portanto, não deve ser considerado como algo estático, do qual retiramos peças para construir sentidos, o significado não é restrito à forma, mas, sim, a valores que emergem construindo significados. Eles surgem das relações entre entidades que associam domínios, transferem-se de um domínio para o outro, mesclando para construir novos significados. Considerando a proposição anterior, podemos, então, dizer que o contexto está repleto de sentidos que estão disponíveis a partir de percepções tornadas experiências armazenadas nos domínios cognitivos. Considerada sob a perspectiva dinâmica, a noção de contexto remeteria as condições estabelecidas sócio-historicamente como as propriedades emergentes socialmente negociadas e produzidas pela linguagem.

O contexto, assim, deixa de ser considerado como uma variedade estática para ser tratado como uma relação mútua com a linguagem, isto é, a fala constitui o contexto ao mesmo tempo em que o contexto configura a fala.

2.3.3 O DRAMA DAS REPRESENTAÇÕES

Segundo Salomão (1999:71) interpretar é representar. Essa afirmativa baseia-se na linguagem como uma forma de representação do mundo, isto é, a forma como enquadramos e dirigimos o foco de atenção sobre a operação social de fazer sentido (papéis que são assumidos na interação equivalem a uma pessoa representada por alguém que também ao mesmo tempo representa para outro), pois o sujeito, para Salomão (1999) nunca constrói o sentido em si, mas sempre para alguém (ainda que este alguém seja ele mesmo).

Chiavegatto (2009: 84) pondera que, para que as construções lexicais façam sentido, é necessário que interpretemos os sinais que compõem os enunciados em relação à interação social na qual se inscreve.

Fazer sentido é adotar um papel e uma perspectiva sobre a cena, circunscrevendo todos os elementos que o ato requer. Assim, será necessário considerar tudo, por exemplo, cenários, sonoplastia, personagens, papéis sociais etc.; por se tratar de uma cena, a maleabilidade do curso de suas ações é esperada, assim como uma improvisação.

Para Goffman (1974) *apud* Chiavegatto (2009:84), toda experiência social é semantizante: só é possível atuar em uma cena social (na interação comunicativa) investindo-a de sentido. A base desse sentido é apoiada na noção dos Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) ou na motivação singular que é produzida por objetivos locais. Com vistas a essa motivação, pode-se afirmar que representar é interpretar as relações no mundo, produzindo conhecimento social.

A construção de significados nas interações é o foco das pesquisas cognitivistas (CHIAVEGATTO, 2009). Os significados não partem da forma, mas são contextualmente construídos, uma vez que as formas da língua ativam os processos mentais (não exclusivos da linguagem). Ainda, segundo este autor, compartilhamos percepções (gestalts) de conjunto, distinguimos figura e fundo, realizamos projeções entre domínios, efetuamos mesclagens cognitivas e todas as operações compartilhadas por outras habilidades cognitivas.

De acordo com Chiavegatto (2009) as pesquisas cognitivas baseiam-se na observação das experiências reais do uso da língua, em contextos naturais e socialmente estabelecidos, que são produzidas por falantes-ouvintes reais inseridos em interações sociais estando sujeitos a regras sociais e a características grupais que ora os aproximam ou os diferenciam. As análises são fundadas em bases empíricas e partem da interpretação das construções linguísticas fundamentada no aparato conceitual que armazena os conhecimentos das experiências físicas, embutidas por meio de diferentes processos nas construções lingüísticas. Portanto, os resultados são baseados em evidências convergentes que advêm das experiências empíricas.

Para se concluir, pode-se dizer que a Linguística Cognitiva e a Semântica Cognitiva explicam as bases do conhecimento ativado no processo de produção da linguagem, responsável pela produção de sentido. Acham-se aí nesse processo os atos mentais de categorização e os Modelos Cognitivos Idealizados (apenas para citar algumas das bases de conhecimentos envolvidos no processo).

A Linguística Cognitiva vem suprir faltas, tais como a de o significante não ser suficiente para representar todas as filigranas dos sentidos; vem reconhecer que o contexto é dinâmico e que determina a linguagem, podendo também ser determinado por ela; vem reconhecer que os sentidos das combinações linguísticas são oriundos da interpretação dos sinais que constam dos enunciados, vem reconhecer que a construção do sentido (elaborado pelo sujeito) é sempre feita para alguém; portanto a Linguística Cognitiva tem suas investigações baseadas em falantes-ouvintes reais que estão inseridos em contextos reais provocando assim, resultados (das pesquisas) amparados em bases empíricas, fator esse que proporciona a essa corrente resultados mais aproximados da realidade no tratamento da linguagem.

3 A SEMÂNTICA DE FRAMES

As investigações que permeiam a Linguística Cognitiva, atualmente, baseiam-se no *uso da língua* em contextos reais de comunicação, por isso os processos como *enquadre*, *foco* e *perspectiva* são proeminentes para as pesquisas.

Chiavegatto (2009: 93) afirma que umas das premissas da análise cognitiva é que toda situação comunicativa é uma *cena*, uma *representação dramática* e dentro das cenas estão os *quadros*, que ao serem associados aos significados de que são construídos, fazem com que a interação seja embutida no significado que emerge da cena.

As situações comunicativas são essenciais para facilitar o registro dos conhecimentos na memória e esses conhecimentos configuram-se em *eventos*, nos quais se atualizam formando, assim, estruturas de conhecimentos complexos. As estruturas de conhecimentos complexos nos permitem fazer recortes que são denominados de enquadre, mas, para Goffman(1967) que segue outro viés de pesquisa, a perspectiva sociointeracionista, esses recortes são denominados *frames de interação*. Os frames de interação constituem, assim, molduras comunicativas compostas pelo nosso conhecimento de *evento*, de *identidades*, de *papéis sociais*, da *agenda do encontro*, do *alinhamento* ou do que esteja em movimento na interação (CHIAVEGATTO, 2009: 93). As cenas emitem sinais de múltiplas semioses. Os participantes das cenas aprendem a interpretá-las, formando o seu conhecimento pragmático do uso da língua. Dentre tantas considerações sobre frames, esclarecemos que a vertente sobre a teoria de frames, que fornece embasamento para o nosso trabalho, encontra-se nos estudos desenvolvidos por Fillmore e não no sócio-interacionismo de Goffman.

Os termos basilares que compõem a semântica de frames são: a *noção de enquadre* (o recorte que se faz da cena), a *noção de foco* (o aspecto da cena no qual ajustamos a lupa) e a *perspectiva* (local de onde focalizamos a cena). *Frames* são estruturas que emolduram grandes quantidades de conhecimento, isto é, eles caracterizam uma cena de um determinado conceito (Fillmore, (1976, 1977, 1982 e 1985). Assim, tudo o que compreendemos está envolto em um tipo de cena acessada por frames dotados de um volume bem relevante de conhecimento que são responsáveis por fixar um determinado conceito.

As pesquisas sobre frames desenvolvidas por Fillmore têm o intuito de ajudar na compreensão de textos e ajudar a resolver problemas em que estão envoltas às evocações de diferentes cenas. Os exemplos abaixo, retirados de Fillmore (1982, 1985), exemplificam bem a questão:

- a) Eu mal posso esperar pela hora do recreio.
- b) Eu mal posso esperar pela hora do intervalo.

Nos exemplos acima, a frase (a) evoca um falante em um colégio que está cursando o ensino Fundamental e Médio e a frase (b) evoca um falante que está em uma Universidade ou Faculdade fazendo um curso superior. As diferenças entre as cenas nos exemplos acima provêm das palavras *recreio* e *intervalo*, que promovem a evocação de cenas diferentes de um mesmo frame.

Os exemplos mostram que algumas palavras proporcionam duplo sentido dificultando, assim, a compreensão na sentença e, para solucionar essa dificuldade, é necessário que se faça uso do *background conceptual*. Segundo Gawron (2008: 04) o *background conceptual* é o que Fillmore (1985) chama de frame. Para Fillmore (1982) Frame é um sistema de conceitos relacionados de tal modo que, para entendê-lo, é necessário entender a estrutura toda na qual ele se encaixa.

O Frame, portanto, possibilita fazer interpretações além da visão literal que se tem do texto. Em uma interpretação, existem várias formas para a localização dos frames, isto é, eles podem se ligar ao sentido da palavra ou podem aparecer nos padrões entre os fatos estabelecidos no texto, além disso, eles também podem ser evocados através de sentenças, temas ou palavras aleatoriamente selecionadas e, ao mesmo tempo, suscitar uma grande quantidade de *backgrounds* que têm o papel de auxiliar a compreensão. Isso se torna claro em outro exemplo de Fillmore (1985):

“Nós nunca abrimos nossos presentes antes de amanhecer.” (We never open our presents until morning)

A sentença acima evoca o frame de NATAL, perceptível através de uma inferência sobre a prática de “abrir os presentes só pela manhã” na frase acima. Isto é permitido, pois, de acordo com a vivência da cultura de acordo com Fillmore (1985), só fazemos esse ato no Natal. Assim, mesmo sem haver palavras que façam referência ao Natal, há uma evocação da cena, a partir do significante que circunda o texto, contribuindo, desta forma, para a compreensão da sentença. Gawron (2008) afirma que os frames não são

evocados somente por palavras, mas também por estereótipos sobre costumes, práticas, instituições e jogos. Portanto, o frame de NATAL acima é evocado a partir de uma prática (cultural) que ficou consagrada nas pessoas em relação as manhãs de Natal; desta forma podemos afirmar que os frames estejam presentes na maior parte do “repertório” que compõe a comunicação humana.

A semântica de frames tem, como seu diamante bruto, o problema da riqueza e da abertura (polissemia) das palavras para outros significados. Isso é possível porque palavras são difíceis de serem definidas, não somente por evocarem distinções específicas, mas porque elas têm um amplo valor de informação de *background*. Esse amplo campo de informações que uma palavra pode carregar, dentro da Semântica de Frames, pode ser solucionado com o direcionamento dos sentidos (da palavra polissêmica) para frames diferentes, isto é, o frame será evocado pelo sentido que a palavra representa dentro da frase.

O problema da riqueza e da abertura das palavras nos remete a um exemplo bem discutido em Fillmore (1982), o de *pensão alimentícia*. Para a compreensão desse conceito, é necessário que o falante tenha em mente o conceito de *divórcio* e o conceito de *casamento*, uma vez que eles estão interligados. Nota-se, então, uma dependência existente entre esses conceitos, pois eles coexistem dentro de uma instituição social que representam; esse fator modifica a noção de autonomia dos conceitos, já que não basta saber o que é casamento de uma forma isolada, se não se tem uma abrangência de todos os conceitos que circundam essa palavra. Assim, fica claro que os conceitos que se referem a casamento e divórcio são igualmente concretos, mas nota-se que a instituição casamento fornece o *background* necessário para a instituição *divórcio* (GAWRON, 2008).

A dependência existente entre os conceitos mostra a coexistência dentro da semântica de palavras e conceitos *backgrounds*. Ao refletirmos mais uma vez sobre o conceito de casamento, perceberemos que esse frame fornece o *background* para um conjunto de palavras como: *noivo*, *noiva*, *núpcias*,

divórcio, sogro, sogra, dama de honra etc. Assim sendo, ao se definir um conceito sobre uma questão, automaticamente, abre-se um viés para ocorrerem *backgrounds* (frames) para outros conceitos e seus itens lexicais. Temos, desse modo, o frame de CASAMENTO, evocando outro frame, o de DIVÓRCIO, que também é composto por um *background* formado por itens lexicais como *pensão alimentícia, ex-marido, ex-mulher, advogados, juiz* etc. O frame, portanto, tem em sua estrutura um domínio considerável de palavras.

Segundo Gawron (2008), a premissa da Semântica de Frames é a de que a relação entre *itens lexicais* e frames é indeterminada. Isto é, a riqueza e a abertura do léxico surge dentro da construção de conceitos, uma vez que este fator acontece de forma imprevisível, já que um conceito sempre irá remeter a *backgrounds* de outros conceitos. Sendo assim, toda a riqueza abstraída do léxico indica que, entre palavras e conceitos, existe uma relação unidirecional, por meio dos *backgrounds*, que seleciona as cenas de acordo com a palavra pronunciada.

A organização do pensamento é feita através de cenas que nos remetem a situações que já conhecemos como, por exemplo, a palavra *aula*. Essa palavra vai nos enviar a uma cena remetida pelo frame *SALA DE AULA* que contém os seguintes elementos: *quadro, aluno, professor, cadeiras, giz* etc.

Outra capacidade que provém da organização do pensamento é a de fazer associações entre fatos comuns ou parecidos para auxiliar a nossa compreensão. Isso é possível quando somos expostos, por acaso, a uma situação nunca vivenciada antes; isto é, a algo que não esteja dentro do nosso campo de conhecimento. O nosso sistema conceptual irá associar essa informação nova a uma cena parecida guardada em nosso sistema conceptual para, dessa forma, diminuir o “estranhamento” desse *algo novo*. Assim, é notória a riqueza das palavras e de seus significados para o contexto e para a associação de frames. Portanto, a organização do nosso sistema linguístico forma-se na construção de cenas. Gawron (2008) pontua que, para a semântica de frames, duas ideias são centrais:

- Um conceito subjacente
- Um conjunto lexical incluindo todas as palavras que utilizam esse conceito subjacente.

A centralidade desses pontos está nas palavras que nos remetem a conceitos subjacentes - uma espécie de cortina de fundo, onde se encontram outras nuances da palavra. Esses *links* deixados pela subyacência ocorrem com o contato entre outros conceitos e, dessa forma, institui-se uma rede que facilita a compreensão. Do mesmo modo que a união de conceitos é importante para a compreensão, existe outro ponto não menos importante dentro da concepção de frames de Fillmore que é a *função* integrante dos frames que fornece os meios para a conexão existente entre eles. Essa noção de função refere-se aos *elementos de frames*.

Os elementos de frame são os participantes ou atributos mais frequentes em uma situação descrita pelo frame. Falando mais categoricamente, os elementos de frames apresentam-se como argumentos dentro da sentença e isso permite observar as palavras ou elementos de um dado frame relacionando-os a outros. Para ser mais explícito, por exemplo, dentro do Frame de Destruição encontramos os elementos de frames nucleares (Sofredor, Destruidor e a Causa) e os elementos não nucleares (tempo, lugar, proposição, modo, instrumento, meio, razão, resultado e papel)

Os elementos apresentados são os que ocorrem com mais frequência no frame de DESTRUIÇÃO, mas não precisam, necessariamente, ser obrigatórios, pois outros elementos também podem aparecer ligados a esse frame, apesar de não serem tão centrais como os já apresentados, pois alguém pode falar de uma destruição e não citar a razão e nem o grau da destruição. Entretanto, esses fatores não impedem que os elementos apresentem características regulares e recorrentes. Assim, segundo Gawron (2008: 08), os frames têm elementos renováveis, isto é, eles podem fazer conexão com outros frames através de participantes (elementos) compartilhados ou mesmo participantes de outros frames.

As palavras têm a capacidade acessar os frames, mas nem todas ativam os frames na sua totalidade. Algumas palavras perfilam partes exclusivas do frame que não caberiam em outra situação, como é o caso dos termos *vendeu* e *comprou* no frame de TRANSAÇÃO COMERCIAL. Para exemplificar, Fillmore (1976) discute o exemplo de EVENTO COMERCIAL.

- a. John vendeu o livro para Mary por 100 dolares. (John sold the book to Mary for \$100.)
- b. Mary comprou o livro de John por 100 dólares. (Mary bought the book from John for \$100.)
- c. Mary pagou a John 100 dólares pelo livro. (Mary paid John \$100 for the book.)
- d. John cobrou 100 dólares pelo o livro de Mary. (John collected \$100 for the book Mary)

Segundo Fillmore (1976), os verbos como *comprar*, *vender*, *pagar* e *arrecadar* têm, como *background*, o conceito de *transação comercial*, um evento no qual um *comprador* dá dinheiro a um *vendedor* na troca por algum bem. Ainda, segundo esse autor, como esse frame é ancorado em uma *troca*, ele contém duas subcenas: *a de transferência do bem*, em que o bem é transferido do vendedor para o comprador e a outra no qual há uma subcena *de transferência de dinheiro* que passa do comprador para o vendedor. Nota-se aí que os elementos de frame dos verbos *vender* e *comprar* pressupõe uma transferência de posse na qual, ao “ajustar a lupa” para a versão do objeto sendo transferido de um possuidor para outro, temos uma evocação de elementos de frame que se refere à transferência de posse, e quando mudamos o foco e passamos a dar ênfase à subcena do *dinheiro* que é transferido do comprador para o vendedor, tem-se agora outros elementos de frames que evocam a perspectiva do dinheiro que sai das mãos do comprador e passa para o vendedor.

A movimentação mencionada acima que foi provocada pela mudança de foco é chamada de *perfilamento*. Portanto, como afirma Salomão (2009), ao evocarem um frame, as expressões linguísticas impõem sobre ele uma perspectiva determinada; essa perspectiva ficará restrita a uma palavra ou uma expressão

linguística na versão que se dará à cena; isto é, mostrará o frame do ângulo que foi perfilado. Então, toda palavra ou unidade lexical evoca um frame, mas cada uma dará ênfase a algum elemento do frame de forma específica.

Em uma atualizada versão elaborada por Ellsworth e Ruppenhofer (2006) os elementos de frames passam a ser vistos como *funções microtemáticas* postuladas em relação ao frame a que se referem; isto é, os elementos são específicos ao tipo de frame a que estão vinculados. Assim, no caso do frame de COMÉRCIO, a função de *vendedor* ou de *comprador* aparece de acordo com seu perfilamento. Isto é, no caso de *comprar*, a visão do *comprador* é perspectivizada como agente e, no caso de *vender*, é a visão do *vendedor* que aparece como agente. Deste modo, segundo Salomão (2009:4), a noção de frame como *categoria cognitiva* torna desejável que os *elementos dos frames* sejam identificados a partir das situações conceituais específicas de que participam.

O conhecimento de mundo também aciona os frames, pois, quando uma pessoa pronuncia uma frase como a situada abaixo (Salomão 2009:23):

“Na rua ao lado estão vendendo CDs piratas.”

o simples pronunciamento (dentro da nossa cultura) faz com que seja acionado o frame de COMÉRCIO através do lexema *vender* por todas as instanciações sobre compra e venda a que estamos acostumados. Mas a informação dada ainda não é suficiente para a compreensão total da frase, uma vez que o ouvinte precisará ter noção de que, no Brasil, existe um *comércio ambulante*, fato esse que conduz a outra instanciação do frame de COMÉRCIO, o frame de FRAUDE (relativo aos direitos comerciais sobre a propriedade intelectual), o tópico abordado levanta dentro da nossa cultura a questão da ilegalidade. Neste ponto, o que devemos considerar segundo Salomão (2009: 03), é que toda significação linguística requer, para o seu processamento, o acesso a esquemas conceituais independentes, cuja existência organiza as variáveis formas da convivência humana.

A imensidão de palavras que coexistem dentro de um frame forma um grande campo com vários vieses e isso auxilia no tratamento de um tema forte da descrição semântica, a *polissemia* (tema para ser estudado em outro trabalho), uma vez que, segundo Gawron (2008:11), diferentes sentidos envolvem uma relativização de vários frames. De acordo ainda com aquele autor, a verificação da afirmativa pode ser dada através da palavra *golpe* (*hit*) que é relativizada em dois ambientes diferentes com sentidos diferentes. Por exemplo, podemos citar a palavra *hit* (golpe, bater, ferir) como é usada no baseball (um esporte em que o batedor está salvo, após a bola ser rebatida dentro do campo) ou a mesma palavra usada para o esgrima (um golpe marcando ponto no adversário). A polissemia presente nessa palavra (*hit*) pode ser resolvida com a distinção entre os dois frames de BASEBALL (basebol) e de FENCING (esgrima), uma vez que o tratamento de sentido nestes casos não é apenas de uma linguagem técnica, como poderia ser interpretada por outro viés de investigação semântica, mas, sim, pode-se observar que a grande especificidade do sentido técnico está simplesmente na complexidade dos frames envolvidos. (GAWRON, 2008:11)

Para resumir, Gawron (2008:12) pontua:

1. Os frames são motivados por meio de problemas que envolvem a compreensão e a convergência com vários esquemas das concepções da psicologia cognitiva, pesquisas do AI e pela Linguística Cognitiva. São *backgrounds* experiencialmente coerentes com instáveis componentes que nos permitem organizar os conceitos em *famílias*.
2. O conceito de frame tem provocado muitas consequências, quando aplicado à semântica lexical, pois um único frame pode fornecer a organização do *background* para um conjunto de palavras. Portanto, os frames podem fornecer a organização, principalmente, para a abertura e para a riqueza lexical. A *FrameNet* é a materialização dessa ideia.

3. Considerando a riqueza da semântica lexical, a semântica de frames converge com outras pesquisas semânticas lexicais, para comportar uma riqueza no conjunto de conceitos que envolvem os problemas da interface sintática e semântica.

A Semântica de Frames abrange um campo muito amplo nas investigações que circundam as riquezas do léxico e as conexões feitas entre as palavras, propiciando o levantamento das cenas, possibilitando compartilhar o conhecimento de mundo e o linguístico.

Podemos finalizar dizendo que a Semântica de Frames se define por trabalhar com o uso da língua em contexto real, tendo como elementos essenciais a noção de cena e frame, uma vez que as cenas fazem parte da nossa compreensão e são acessadas por frames. Esse tipo de conexão fornece elementos que possibilitam não só a facilitação da interpretação, mas também permitem tratar a questão da polissemia.

A Semântica de Frames, portanto, surge como um campo rico para tratar as questões da pragmática por considerar o nosso conhecimento de mundo e nossas experiências no tratamento do léxico.

4 FRAMENET BRASIL

A FrameNet Brasil é uma continuação de um projeto desenvolvido por Charles Fillmore em Berkeley, na Califórnia, sendo um trabalho desenvolvido no campo da lexicografia computacional, tendo como principal objetivo extrair de extensos *corpora* eletrônicos a informação sobre as propriedades semântico-sintáticas de Unidades Lexicais do Inglês. As informações retiradas dessas propriedades semântico-sintáticas são efetuadas através de diversos processos automáticos e manuais de anotação e que depois têm seus resultados apresentados em relatórios disseminados na página da FrameNet.

A FrameNet, segundo Salomão (2009), foi inspirada por um projeto similar chamado de *WordNet* (Fellbaum, 1998), mas que reflete o fato de a rede resultante ser inspirada na teoria da Semântica de Frames, fato esse que justifica o interesse deste trabalho nas redes semânticas da quais as unidades lexicais participam, isto é, as unidades lexicais evocam os frames . Essa informação torna-se vital para o nosso trabalho, pois, uma vez escolhido o frame, que será pesquisado, devem-se respeitar os frames evocados pelas unidades lexicais. A FrameNet descreve as relações semânticas estabelecidas por meio da própria rede de frames, uma vez que eles são vinculadas entre si pelas relações de **Perspectiva**, **Herança**, **Uso**, **Subframe** e **Causativo / Incoativo**.

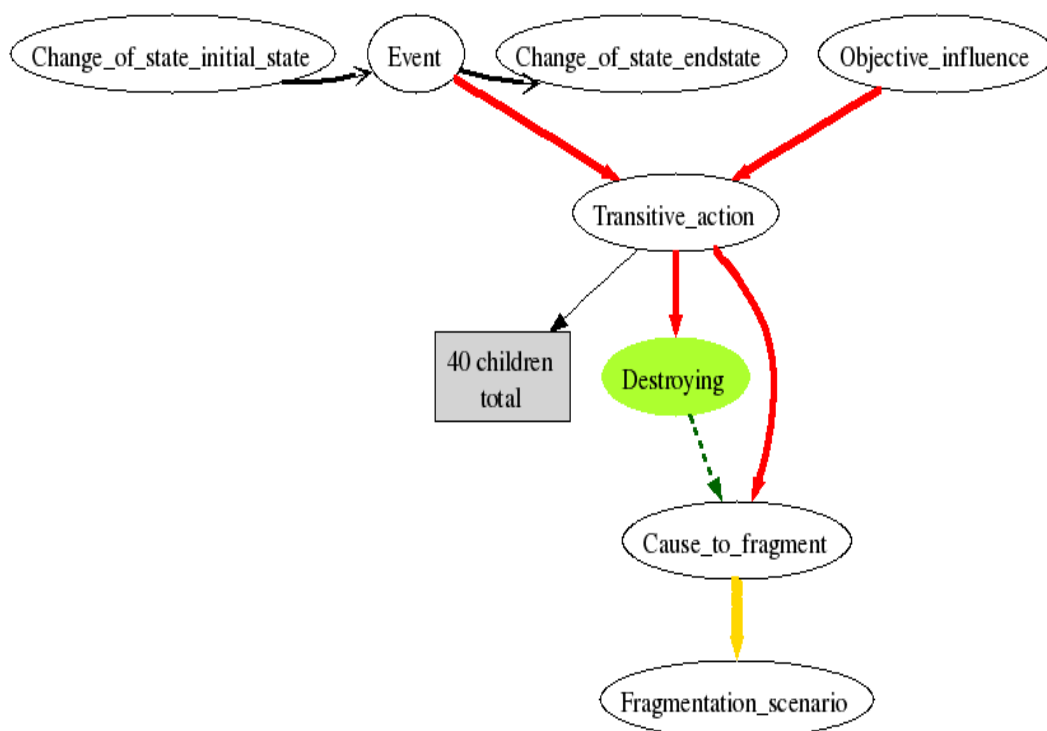
As relações inter-frames, citadas acima, representam, dentro da rede, as conexões entre os frames. A **Perspectiva** se dá pela relação entre dois frames (A e B), sendo A visto como uma instanciização de B, mantendo certa correspondência de papéis. A **Herança** é caracterizada pela mais forte das relações entre frames, pois tudo o que é estritamente verdadeiro do frame de herança (EFs, tipos semânticos, relações com outros frames e relações entre os frames) deve ser verdadeiro em relação ao frame herdeiro. O **Uso** é representado por um frame que tem sua cena dividida em duas: parte representa o frame usuário, e outra parte o frame ancestral, por exemplo, o frame de Destruição (Destroying) é utilizado pelo frame *O motivo para Fragmentação* (Cause_ to _ Fragment).

O **Subframe** exerce o papel de conexão na rede, uma vez que é constituído por frames complexos que se constituem de uma sucessão de estados e transições em que cada um dos quais pode ser representado, por sua vez, como um frame e, dentro dessa rede, cada um dos constituintes se conecta ao frame complexo através de subframes.

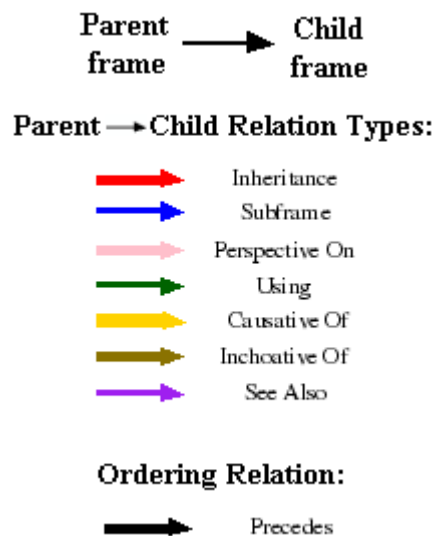
Especificando a última das relações semânticas citadas no texto, temos a noção de relação **causativa e incoativa**, que se trata das relações bastante sistemáticas entre estado, mudança de estado, isto é , funciona como uma

mudança na posição da escala de algo, por exemplo, na frase *O leite ferveu*, o subevento final é o núcleo e projeta informação relativa ao papel formal, já no causativo ocorre uma mudança de estado, isto é, o subevento inicial é o núcleo que projeta informação relativa ao papel agentivo como na frase *Maria ferveu o leite*. Desta forma, o *Incoativo* é o herdeiro de evento e o *Causativo* é o herdeiro de ação transitiva. Assim, nota-se que a verificação das relações semânticas dentro do frame é essencial para facilitar a consulta e a comparação de ULs que mantêm esse mesmo padrão e, desse modo, mantêm uma linearidade nas anotações, uma vez que se trata da construção de um dicionário eletrônico.

Para explicitar melhor as relações semânticas entre frames acima, disponibilizamos o quadro dessas relações que regem o frame eleito (Frame de DESTRUIÇÃO) dessa pesquisa com a sua respectiva legenda.



Legend



A ilustração acima, extraída da base de dados da FrameNet, organizada pela ferramenta FrameGrapher, nos dá uma ideia de como se realiza a rede semântica de frames. Pela legenda, verifica-se que o Frame de DESTRUIÇÃO utiliza as noções descritas acima, marcadas pela linha vermelha como Herança, a linha verde indica diferença de perspectiva sobre uma mesma cena conceptual e a linha amarela marca a relação causativa entre frames.

Fillmore (1977) trata as relações semânticas de um frame como um tecido conceptual cultural-cognitivo. Por ser um tecido, isto é, ao considerar as relações semânticas amarradas umas às outras, permite que o reconhecimento de certos fatores dentro de um frame seja reconhecido independente do lugar onde ele ocorra. Por exemplo, de acordo com Fillmore (1985) reconhecemos *vegetarianos* no Brasil ou em qualquer outro lugar do mundo, como sendo pessoas que abdicam do uso da carne vermelha. Mas, pelo contrário, é difícil ver alguém fazer a associação de vegetarianos com pessoas subnutridas dos países africanos (só pelo fato de não comer carne) ou mesmo o que nos permite entender que a explosão de felicidade de uma pessoa está associada ao alcance de algo muito importante para a sua vida e que isso não está ligado à noção de uma explosão com danos materiais como a explosão de um carro. Essas distinções, feitas entre as considerações acima, somente são possíveis

devido ao fato de que ambas as situações evocam frames diferentes, e esse fator nos permite estabelecer certas disparidades de acordo com a situação com que nos deparamos.

O projeto FrameNet, em seu presente estágio, agrupa mais de 800 frames vinculados a cerca de dez mil diferentes unidades lexicais, e isso é possível devido à colaboração de diversos pesquisadores ligados a empresas e a Universidades que contribuem com as pesquisas em andamento, fomentadas pelo projeto.

No Brasil, a extensão do projeto descrito é o *FrameNet Brasil* que é supervisionado e coordenado pela Doutora Margarida Salomão, professora da Universidade Federal de Juiz de Fora. O início dessa empreitada se deu com uma visita efetuada (ano 2006-2007) pela coordenadora do projeto à Universidade da Califórnia, Berkeley, como pesquisadora visitante vinculada ao Departamento de Linguística, junto ao qual obteve seu doutoramento há dezoito anos atrás. Assim, o projeto FrameNet Brasil nasceu de um desdobramento natural dessas conexões e, desde então, o empreendimento passou a ser sediado na Universidade de origem da professora Margarida Salomão em Juiz de Fora.

O projeto FrameNet Brasil tem como objetivo geral criar uma rede semântica aplicada ao léxico do Português do Brasil, através da anotação de *corpora* eletrônicos e em seus desdobramentos encontram-se o intuito de criar uma base de dados lexicais do Português do Brasil com acesso *on line* do público, disponível para investigações em Semântica Lexical e em Lexicografia e para desenvolvimento na área de TI (Tecnologia da informação). A presente investigação está baseada na Semântica de Frames e sustentada pela evidência de *corpus*.

Dentre a gama de frames existentes, o escolhido para iniciar as pesquisas desenvolvidas pela FrameNet Brasil foi inspirado por um trabalho, em curso, desenvolvido no Instituto Max Plank sobre “os padrões de lexicalização dos esquemas conceptuais de desconstituição de uma unidade física”, averiguados

numa amostra de dezessete línguas geneticamente dissimilares (MAJID et al. 2007). No Português do Brasil, há uma infinidade de Unidades Lexicais que evocam esses cenários de desintegração de unidade física, contudo decidiu-se por unidades de cenários de ação intencional em que se controla o resultado da ação (Ex. *Cortar em fatias*) em cenários em que o resultado produzido corresponde a pedaços de formato e em constituição aleatória (Ex. *espatifar a louça no chão*). A primeira parte desses cenários corresponde ao frame de corte que é agentivo e a segunda parte corresponde ao conjunto em que se envolve o frame de fragmentação que varia entre o agentivo (causativo) e o incoativo, visto que ambos os casos se dão pela perda material da massa física do objeto afetado, fator que contribuiu para a escolha do frame desse trabalho.

No presente momento, a FrameNet Brasil tem-se ocupado em identificar as ULs evocadoras desses frames e anotá-las como alvo nos termos propostos para projeto. O frame de DESTRUIÇÃO eleito para a nossa pesquisa segue as postulações do projeto implantado em Juiz de Fora e se divide em agentivo (*John **DEMOLIU** o prédio central*) e incoativo (*A bomba **EXPLODIU**.*) cujos traços compõe as especificidades definidas pelo programa para o início da pesquisa para o português do Brasil.

4.1 CORPORA DO PROJETO FRAMENET BRASIL

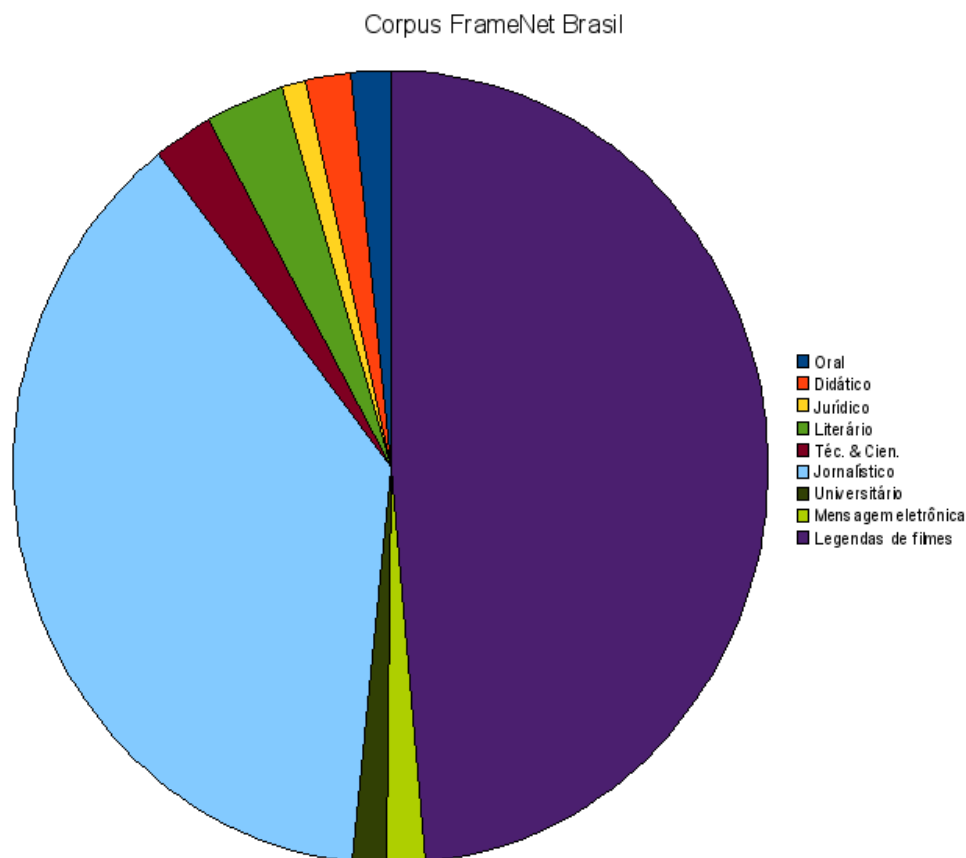
A base de dados do *Corpus* que compõe a FrameNet Brasil é constituída pela combinação dos seguintes *corpora* (todos de acesso público) e que representam o uso do Português do Brasil e pelo Sketch Engine Beta, um sistema de consulta de *corpus* que incorpora esboços de palavras, relações gramaticais e um dicionário de sinônimos de distribuição.

- **ANCIB**: corpus criado a partir de mensagens enviadas para a lista homônima da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (até Nov. 2003) e para a lista abarreto-1, após essa data;

- **ECI-EBR:** corpus criado pela ECI (European Corpus Initiative), baseado no Borba-Ramsey. É uma seleção de excertos de obras brasileiras, contendo pelo menos discurso literário, didático e oral cuidado (discurso político);
- **NILC/SÃO CARLOS:** contém textos brasileiros do registro jornalístico (do qual se originou o CETENFOLHA), didático, epistolar e redações de alunos;
- **NURC-RJ:** corpus constituído por entrevistas gravadas nas décadas de 1970 e 1990, num total de 350 horas, com informantes de nível superior completo, nascido no Rio de Janeiro e filhos de pais preferencialmente cariocas.
- **LF** (Legenda de Filmes): *corpus* criado pelo projeto FrameNet Brasil, sediado na Universidade Federal de Juiz de Fora, contém legenda de filmes em Português do Brasil cedidas pelo portal *OpenSubtitles.org*;
- **LINGUATECA:** *corpus* do português falado e transcrito

Os *corpora* acima totalizam um pouco menos de 72 milhões de palavras. O gráfico abaixo mostra a distribuição de palavras por gêneros textuais.

Gráfico 1- Origem do corpus da FrameNet Brasil



O gráfico demonstra que a maioria do *corpus* pertencente às ULs eleitas deste trabalho é proveniente de jornais e de legenda de filmes; essa informação reforça a veracidade das nossas análises, ao afirmamos que lidamos com *corpora* que utilizam a língua em uso do Português do Brasil.

5 METODOLOGIA

O procedimento metodológico deste trabalho está embasado na terminologia adotada no projeto FrameNet Brasil, sediado em Juiz de Fora, tendo como representante singular a Doutora Margarida Salomão. Esse projeto trata de construir para o Português do Brasil uma contraparte da rede semântica que vem sendo desenvolvida, há dez anos, para o Inglês no projeto piloto FrameNet que representa a matriz de um grande empreendimento, que visa construir um banco de dados on-line lexical para Português Brasileiro.

A presente pesquisa desenvolveu-se seguindo os mesmos critérios adotados pelos dois projetos-base já citados acima, tendo como suporte teórico o projeto FrameNet Brasil. Seguindo a metodologia abraçada pelos pesquisadores de Juiz de Fora, a escolha do nosso frame respeitou o nível de pesquisa em que se situavam todos os pesquisadores, assim a nossa tarefa inicial foi buscar um frame que estivesse relacionado a um dos processos citados a seguir. Os processos são os de *separação*, de *fragmentação* ou de *separação material*. Partindo desse critério, após uma consulta feita à página da FrameNet, dentro dos frames disponíveis, foi eleito o frame de DESTRUIÇÃO para ser o tema desta empreitada. Após a escolha do frame, iniciou-se então uma busca pelas ULs e as selecionadas foram as dez primeiras na categoria verbo do Frame de DESTRUIÇÃO, a saber, *aniquilar*, *arrasar*, *demolir*, *desfazer*, *desmantelar*, *desmontar*, *destruir*, *devastar*, *explodir*, *vaporizar*.

As ULs citadas acima foram observadas nos *corpora* que são compostos por discurso jornalístico, legenda de filmes e dados da língua oral do projeto NURC (ANCIB, ECI-EBR, LF, NILC/SÃO CARLOS e NURC-RJ), tendo também a LINGUATECA e o SKETCH ENGINE BETA que também são uma ferramenta de busca. Todo esse levantamento que compõe a nossa base de dados é proveniente do português do Brasil.

As frases retornadas (são as frases que contém o nome sugerido as ferramentas de busca) da investigação feita nos *corpora* citados acima passam por um processo de classificação (limpeza) dos dados, que é realizada de acordo com as tabelas abaixo. Essa tabela construída para análise do Frame de Separação (a primeira dissertação que abordou essa temática) e foi utilizada como modelo para fazer a separação (limpeza) do Frame de Destruição. Esse modelo foi adaptado para o frame de Destruição em relação ao sentido, pois quando a tabela indica um sentido físico para os verbos (cortar, recortar, fatiar e aparar), estabelecemos a mesma classificação para os verbos do frame de Destruição e assim se seguiu quando precisou utilizar em frases com outros sentidos estabelecidos na tabela abaixo. O que se deve deixar claro é que essa tabela (nesse trabalho) é meramente ilustrativa para

que se propicie a explicação de como foi feita a limpeza do frame de Destruição.

Tabela 1

Grupo:	A
Unidades Lexicais:	Cortar, Recortar, Fatiar, Aparar
Classes:	1- Sentido Físico 2- Sentido Figurativo 3- Adjetivo 4- Substantivo 5- Contexto insuficiente ou ambíguo 6- Outros

A tabela 1 é utilizada para as frases que contenham os verbos de grupo A, isto é, verbos com sentido de separação material como em: *fatiar o pão*, *apapar a grama*, *recortar a folha*, *cortar a cebola*. Após seleção das frases com os verbos pretendidos, elas passarão por processo de classificação; nesta etapa passa-se a classificar as sentenças de acordo com a classe em que o verbo se adéqua. Assim, temos a classificação 1 (sentido físico) para as orações do tipo “*Ele cortou a laranja com a faca*”, e 2 (Sentido Figurativo) “*Ela cortou meu coração*” para verbo que apresentem sentido figurado nas frases, usa-se o 3 (Adjetivo) para frases em que o verbo apresenta valor de adjetivo , e o 4 (Substantivo) para frases em que o verbo tenha valor de substantivo e 5 (Contexto insuficiente ou ambíguo) para frases que contenha o contexto insuficiente , isto não é possível completar o sentido da frase ou ambíguo quando ela apresentar dois sentidos.

Tabela 02

Grupo:	B
Unidades Lexicais:	Ralar, Serrar
Classes:	1- Sentido Físico 2- Sentido Figurativo 3- Adjetivo 4- Substantivo 5- Contexto Insuficiente ou ambíguo 6- Nome próprio 7- Outros

A tabela 2 é usada para verbos do grupo B que promovem uma separação material com fragmentos pequenos (ralar a cenoura) ou dividir um objeto (serrar a madeira). A classificação desta tabela para as classes segue o modelo da tabela 1 para os números de 1 a 5, com a diferença de que, nesta tabela, acrescentam-se dois números a mais: o 6 para frases em que o verbo tenha valor de nome próprio, como o do político Serra, ou de um apelido, como o usado por uma personagem de uma novela global, cujo nome era Ralado. O número 7 é utilizado quando o verbo aparecer com sentido diferente dos que foram definidos na tabela 2.

Tabela 3

Grupo:	C
Unidades Lexicais:	Faca , Filé, Tesoura
Classes:	1- Sentido Físico 2- Sentido Figurativo 3- Contexto Insuficiente ou ambíguo 4- Nome próprio 5- Outros

A tabela 3 será usada por aqueles que desejarem trabalhar com nomes comuns como faca, filé e tesoura. A classificação dessas palavras retornadas em seus *corpos* seguirá a mesma identificação feita nas outras tabelas acima para os verbos, com a diferença de se que estará tratando com palavras que aparecem nas classificações já descritas acima.

Tabela 4

Grupo:	D
Unidades Lexicais:	Aparado Adjetivo, Ralado Adjetivo
Classes:	1- Sentido físico 2- Sentido figurado 3- Verbo 4- Substantivo 5- Contexto insuficiente ou ambíguo 6- Nome próprio 7- Outros

A tabela 4 aplicar-se-á ao trabalho desenvolvido com adjetivos, na classificação (limpeza) das frases usará os números de 1 ao 7 para dividi-las de acordo com a forma em que o adjetivo vem colocado nas frases, para isso será seguido o mesmo método de classificação dos verbos e nomes especificado nas outras tabelas.

Seguindo a convenção adotada pelo projeto piloto, a classificação dos dados foi baseada, neste momento inicial da pesquisa, somente no **grupo A** que corresponde à acepção - perda da unidade física - que está sendo estudada por todos os pesquisadores desse projeto. A acepção “perda da unidade física”, na prática, significa descartar todos os usos figurados das ULs para facilitar a rotulação. Com a limpeza dos dados realizada, a próxima etapa se ocupa da rotulação gramatical dos constituintes.

A primeira parte da rotulação dos constituintes obedece aos elementos nucleares do frame (causa, destruidor e paciente), evocados pela UL alvo específica para cada frame (essa especificidade de cada frame está disponível na página do FrameNet), que ocupa a primeira camada da anotação. A segunda parte da rotulação se ocupa em classificar as categorias sintáticas que são divididas em duas camadas: função gramatical (FGs) e tipo sintagmático (TSs), como apresentam as premissas metodológicas do projeto. O montante que se refere à síntese e manual de procedimentos do projeto aplicados por todos os pesquisadores encontra-se no “*THE BOOK*” dos autores Ruppenhofer J., Ellsworth M., Petruck M. R. L., Johnson C. R. e Scheffczyk (2006) disponível para ser baixada na página da FrameNet.

O *THE BOOK* apresenta-se como um manual de instruções para ser consultado pelos pesquisadores e iniciantes no trabalho de descrição semântica de frames. Suas informações variam desde as mais básicas como explicar o significado das nomenclaturas: Unidade Lexical, Elementos de Frame, Dependentes, etc; até a mais complexa que envolve as noções de anotações de dados de um frame. Todos os seus capítulos descrevem o passo a passo da anotação de dados; o capítulo 01 e 02 tem a função introdutória, enquanto os outros se dividem em etapas para explicar de forma detalhada os procedimentos de anotação, o capítulo 03, por exemplo, traz o procedimento da anotação na FrameNet (analisa as instancias de uma palavra alvo), já o capítulo 04 faz a identificação dos tipos de frases a serem trabalhadas (abordagens somente de frases com alvos verbais, nominais, adjetivais, adverbiais), o capítulo 05 ocupa-se das atribuições das funções gramaticais dentro da frase a ser anotada (verbos, adjuntos, adjetivos, advérbios, preposições e nomes), enquanto o capítulo 06 mostra as relações semânticas e tipos (herança, uso, subframe e perspectiva), e no capítulo 07 aborda a consistência do programa FrameNet e finalizando no capítulo 08 com a descrição dos elementos de frames extra temáticos. Devido a ampliação do projeto FrameNet para outros países, *THE BOOK* passou a ser considerado como uma literatura base de início de pesquisa, e o seu formato didático facilita a propagação dos dados de anotação aos novos interessados.

As análises feitas no *corpus* dessa pesquisa seguiu os preceitos dentro da categoria de anotação do projeto FrameNet e do THE BOOK. Para realizar o processo de anotação das frases, utiliza-se uma tabela com três camadas que consistem em: primeira o elemento de frame (EF), a segunda é constituída pela função gramatical (FG) e a terceira é a dos tipos sintagmáticos (TS). Ainda dentro do processo de anotação, além de todos os detalhes obedecidos acima é necessário considerar os registros das possibilidades combinatórias das classes semânticas e sintáticas (valências) de cada UL alvo, respeitando a valência de cada verbo elencado pelo frame.

Ainda tratando da rotulação, o elemento do frame pode ser omitido quando se refere a situações previamente encontradas no discurso. Nesse caso trata-se de uma anáfora nula que, no projeto, foi nomeada de Instanciação Nula Definida (IND), como aparece no exemplo abaixo:

“Deixei que DEMOLISSEM a casa”.

Na frase acima o IND é representado pelo *demolidor*, a prefeitura é o agente da ação e pode ser recuperado pelo discurso.

Outra forma de aparecer a omissibilidade com o EF é quando o agente for caracterizado por um Instanciação Nula Definida na oração principal e o objeto do ato executado for uma Instanciação Nula Indefinida (INI). Veja o exemplo abaixo:

“Eu passei a tarde costurando”.

Na frase acima temos um caso de INI marcado pelo objeto do ato de costurar, uma vez que não há necessidade de (nessa situação) dizer que peças haviam sido costuradas. O exemplo acima foi retirado de Salomão (2009), para elucidar essa especificação da omissibilidade do EF.

A Instanciação Nula Construcional (INC) é a última forma de omissibilidade do EF sendo representada pela omissibilidade do agente (sujeitos) em alguns

tipos de frases como: nas Construções Passivas, frases imperativas, frases com gerúndios e infinitivas. Esse fator é visto como uma omissão construcional do EF, assim exemplificado abaixo por uma típica frase de livros de receitas:

Cozinhe em fogo baixo até ficar pronto.

Seguindo os padrões de anotação montados pelo projeto piloto, os elementos anotados ou rotulados são aqueles que estão sintaticamente dependentes da palavra alvo.

A anotação que foi realizada nesse trabalho passou por alguns percalços de adequação ou mesmo de modificação no âmbito da rotulação, esse ponto se justifica pelo fato de que, no projeto piloto, a rotulação dos dados foi elaborada para o inglês, língua originária do projeto, matriz que difere da língua portuguesa, adotada pela FrameNet Brasil, uma vez que essa língua traz problemas específicos que precisam ser adaptados às análises feitas, como por exemplo, o apagamento do sujeito, muito comum nas construções em português como na frase, em “Chegou à cidade”. O sujeito, nessa frase, foi suprimido por meio da elipse, fator esse que é totalmente aceito pelos falantes do Português do Brasil, por possuírem essa regra internalizada. Já na língua inglesa, aconteceria o contrário com essa frase, pois nesse idioma não é permitido que o sujeito seja escondido na frase, mas, pelo contrário, ele deve sempre ser representado.

A representação do sujeito na língua inglesa é sempre constante como na frase “*It’s raining*”, posto que, se a mesma frase fosse pronunciada por um falante do português, ele simplesmente diria “*Chove*”. Esse exemplo, apesar de não fazer parte da nossa discussão de trabalho, foi usado para elucidar as diferenças que enfrentamos para rotular as frases das ULs eleitas com regras que foram construídas para outro idioma. Assim houve a necessidade de adaptação, isto é, compara regras que foram usadas em textos do inglês expressos no The Book para o português.

6 DESCRIÇÃO DO FRAME DE DESTRUIÇÃO

Nesta seção iniciaremos a apresentação do frame de DESTRUIÇÃO com suas rotulações, que servem de base para a classificação das ULs eleitas.

6.1 O FRAME DE DESTRUIÇÃO

DESTRUIÇÃO

Definição:

Um **Destruidor** (uma entidade consciente) e uma **causa** (um evento ou uma entidade envolvida em um evento) afeta negativamente o **Sofredor** de modo que o **Sofredor** passa a não existir.

EFs:

Nucleares:

Causa [Cause] O evento ou a entidade a qual é responsável pela destruição do **Sofredor**.

Raio **explode** depósito e combustível em chamas se mistura à enxurrada no sul do país.

Destruidor [Agt]

Tipo Semântico: Percepção

A entidade consciente, geralmente uma pessoa, que realiza uma ação intencional que resulta na destruição do **Sofredor**

John **demoliu** o prédio central.

Sofredor [Und]

A entidade que é destruída pelo **destruidor**.

John **demoliu** o **prédio central**.

Não-Nucleares:

Container_evento [Con]

Este elemento do frame denota um evento que ocorre ou o estado que ao mesmo tempo inclui a duração do evento ou estado reportado pelo ocorrência do alvo do qual ele é levado para ser uma parte.

Grau [Degr]

O grau em que a destruição é completada

Tipo Semântico: Grau

Eu **destruí** todos os sinais da nossa presença **completamente**.

Depcitivo [Dep]

Este EF descreve a condição do participante introduzida pelo o alvo, como sendo estado durante a ação.

Explicação [Exp]

A explicação denota que uma proposição principal (liderada pelo alvo) ocorra logicamente. Isso geralmente significa que a causa é a explicação da proposição do alvo, mas não em todos os casos.

**Frequência [Fre]
sofredor**

Com que frequência a **causa** ou o **destruidor** destrói o

**Instrumento [Ins]
Tipo Semântico
Entidade Física**

Uma entidade dirigida pelo **destruidor** que interage com o **Sofredor** para realizar a destruição do **Sofredor**.

Modo [Mnr]

Tipo Semântico
Modo

A descrição do processo de destruição que não é envolvido pelo elemento do frame mais específico, incluindo a modificação epistêmica (provavelmente, presumivelmente, misteriosamente), efeitos secundários (calmamente, ruidosamente) e descrições gerais comparando eventos (da mesma forma). Isto pode indicar características saliente para o **destruidor** que afeta a ação (presunçosa mente, friamente, deliberadamente, avidamente, cuidadosamente)

Meios [Mns]

Uma ação intencional cumprida pelo **destruidor** que realiza a destruição.

Tipo Semântico
Estado_de_coisas

Lino **aniquilou** a terra do Abade **com uma grande inundação** deixando apenas o mar.

Lugar [Place]

Este EF identifica o lugar onde o **destruidor** destrói o **Sofredor**

Tipo Semântico: Relação -locativa

Propósito [Purp]

Tipo Semântico

Estado_de_coisas

Este EF identifica o propósito pelo qual um **destruidor** causa a destruição do **Sofredor**.

Nós **devastamos** os índios **para subjugar-los, não para maltratá-los**.

Razão [Reason]

Tipo Semântico

Estado_de_coisas

Um estado a que o **destruidor** está respondendo ao destruir o **sofredor**.

Ele **vaporizou** o templo da deusa **por pura raiva**

Resultado [Result]

Este EF identifica o Resultado de um evento do **destruidor**. Este EF é muito raro neste frame, uma vez que o sofredor é destruído pelo processo, o Resultado geralmente é limitado para indicar a inexistência resultante do sofredor.

Todos os prédios foram **reduzidos a nada**.

Papel [Rol]

Sub-região [Subr]
destruição.

Tipo Semântico

Relação_locativa

A categoria na qual o **Sofredor** é destruído.

Uma parte do **Sofredor** **que é diretamente afetada pela**

A vila foi **arrasada** desde o extremo norte, nas margens do Neva.

Tempo [Time]

Sofredor

Este EF identifica o tempo quando o **destruidor** destrói o

6.2 ANÁLISE DAS UNIDADES LEXICAIS DO FRAMES DE DESTRUIÇÃO

Valências de ANIQUILAR (Verbo)

1º Padrão

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor

- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Suj;

1- Povos inteiros foram ANIQUILADOS ou dispersados. [INC]

Camadas		Povos inteiros	foram	ANIQUILADOS
EF	Destruidor= INC	Sofredor		
FG		Suj		
TS		SN		
Verbo			Aux	

2º Padrão

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realização sintática:** Destruidor INC; Sofredor SN/Suj; Lugar SN/Dep

2- Isso dois anos depois de a expedição ateniense à Sicília ter sido ANIQUILADA em meio a pesadas baixas, sofrimento e vergonha. [INC]

Camadas		a expedição ateniense	à Sicília	ter sido	ANIQUILADA
EF	Destruidor= INC	Sofredor	Lugar		
FG		Suj	Dep		
TS		SN	SN		
Verbo				Asp	

3º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa- Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj.

3- Acontecia então que o vencido com seus sectários revoltava-se; e daí as frequentes guerras intestinas, que ANIQUILARAM a raça indígena, ainda mais talvez do que a crueldade dos europeus.

Camadas	as frequentes guerras intestinas	que	ANIQUILARAM	a raça indígena
EF	Causa	Causa=		Sofredor
FG	Ext	Ext		Obj
TS	SN	SN		SN
Outros	Ant	Rel		

Verbo				
-------	--	--	--	--

- 4- Entende-se assim por que alguém declarou, a propósito da revisão da Constituição, ser mais fácil impor o liberalismo com uma ditadura como a de Pinochet, que ANIQUILOU os sindicatos.

4º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa Dep/SP; Sofredor SN/Ext; Lugar SP/Dep

- 5- Essen e Colônia, na Alemanha, haviam sido ANIQUILADAS pelas bombas dos B-17 e dos Lancasters.

Camadas	Essen e Colônia	na Alemanha	havam sido	ANIQUILADAS	pelas bombas dos B-17 e dos Lancasters
EF	Sofredor	Lugar			Causa
FG	Ext	Dep			Dep
TS	SN	SP			SP
Verbo			Asp		

5º Padrão

- **Elementos de Frame:** Causa- Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj;

- 6- Boudicca esperou a ausência do governador Suetonius Paulinus, liderou uma rebelião que ANIQUILOU a 9ª Legião Romana e massacróu 70 mil inimigos.

Camadas	uma rebelião	que	ANIQUILOU	a 9ª Legião Romana
EF	Causa	Causa		Sofredor
FG	Ext	Ext		Obj
TS	SN	SN		SN
Outros	Ant	Rel		
Verbo				

6º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Agente - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Agente IND; Sofredor SN/Obj

- 7- O cupim estraga, **ANIQUILA** mais cabedais do que certos ministros da fazenda e de obras públicas que temos tido no império do Brasil: façam idéia de quanto ele estraga para vencer na comparação!

Camadas		ANIQUILA	Mais cabedais	
EF	IND		Sofredor	
TS	Ext		Obj	
FG	SN		SN	
Outros				
Verbo				

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos do Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(3)	INC = (2) IND = (1)
Causa	(4)	SN/Ext = (3) SP/Dep = (1)
Sofredor	(7)	SN/Suj = (3) SN/Obj = (4)
Lugar	(2)	SN/Dep = (1) SP/Dep = (1)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões		
2 Totais	Destruidor	Sofredor	
(1)	INC	SN Suj	
	Destruidor	Sofredor	Lugar
(1)	INC	SN Suj	SN Dep
1 Total	Destruidor	Sofredor	
(1)	SN Ext	SN Obj	
2 Total	Causa	Sofredor	
(3)	SN	SN	

	Ext	Obj	
1 Total	Causa	Sofredor	Lugar
(1)	SP Dep	SN Ext	SP/Dep

Valências de ARRASAR (Verbo)

1º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa Dep /SP; Sofredor SN/Ext.

- 1- A antiga capital colonial do país foi ARRASADA por um dos mais violentos massacres da história da humanidade, no dia de Santa Marta de 1773, e nunca foi completamente reconstruída. (Causa)

Camadas	A antiga capital colonial do país	foi	ARRASADA	por um dos mais violentos massacres da história da humanidade
EF	Sofredor			Causa
FG	Ext			Dep
TS	SN			SP
Verbo		Aux		

- 2- Observadores afirmam que a capital foi ARRASADA pelos bombardeios.

2º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa- Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Causa SN/Ext, Sofredor SN/Obj

- 3- Para o primeiro, importava reformular o tratado de comércio de 1810 com a Inglaterra, que ARRASARA a economia de Portugal; para o segundo, cumpria conservar o tráfico negreiro, base da economia do Brasil, cujo fim era exigido pelas campanhas abolicionistas inglesas.

Camadas	a Inglaterra	que	ARRASARA	a economia de Portugal
EF	Causa	Causa		Sofredor

FG	Ext	Ext		Obj
TS	SN	SN		SN
Outros	Ant	Rel		
Verbo				

3º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa- Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj

- 4- Em 1897, a quarta expedição ARRASOU Canudos, dizimou sua população e degolou os prisioneiros.

Camadas	a quarta expedição	ARRASOU	Canudos
EF	Causa		Sofredor
FG	Ext		Obj
TS	SN		SN
Verbo			

- 5- Falta de política ARRASA patrimônio histórico.

- 6- Mais de cem mil focos de incêndio ARRASAM florestas, anunciou o Jornal Nacional.

- 7- Em 1992, a vida da pequena comunidade cristã foi destruída quando máquinas de terraplanagem ARRASARAM seu povoado.

4º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa- Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj

- 8- O Comitê anunciou que vai colaborar na reconstrução das instalações dos Jogos de Inverno de Sarajevo (Bósnia) , disputados em 1984, assim que termine a guerra que ARRASA a cidade.

Camadas	a guerra	que	ARRASA	a cidade
EF	Causa =	Causa		Sofredor
FG	Ext	Ext		Obj
TS	SN	SN		SN
Outros	Ant	Rel		
Verbo				

- 9- Em 1996, forças libanesas atacam povoados israelenses, resultando num conflito que ARRASOU o sul do Líbano .

5º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Tempo SP/Dep

- 10-Com a subida ao trono de D. José I em 1750 e, sobretudo, com o terremoto que ARRASOU Lisboa em 1755, Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782) , mais conhecido pelo título posterior de Marquês de Pombal, tornou-se primeiro-ministro do reino, passando a reunir em suas mãos enorme poder .

Camadas	o terremoto	que	ARRASOU	Lisboa	em 1755
EF	Causa	Causa		Sofredor	Tempo
FG	Ext	Ext		Obj	Dep
TS	SN	SN		SN	SP
Outros	Ant	Rel			
Verbo					

- 11-Apesar disso, e de um terremoto que ARRASOU a capital mexicana em setembro de 85, tudo ocorreu bem.

6º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SP/Dep; Sofredor SN/Ext; Tempo SP/Dep;.

- 12-Em 14 de novembro de 1940, a cidade inglesa de Coventry foi ARRASADA por um bombardeio alemão de dimensões sem precedentes.

Camadas	Em 14 de novembro de 1940	a cidade inglesa de Coventry	foi	ARRASADA	por um bombardeio alemão de dimensões sem precedentes
---------	---------------------------	------------------------------	-----	----------	---

EF	Tempo	Sofredor			Causa
FG	Dep	Ext			Dep
TS	SP	SN			SP
Verbo			Aux		

7º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext.; Sofredor SN/Obj; Lugar SN/Dep.

13-Cerca de 40 mil lanternas foram acesas pelos espectadores para lembrar a guerra civil que ARRASA Sarajevo (Bósnia), sede dos Jogos de 1984.

Camadas	a guerra civil	que	ARRASA	Sarajevo	(Bósnia)
EF	Causa	Causa		Sofredor	Lugar
FG	Ext	Ext		Obj	Dep
TS	SN	SN		SN	SN
Outros	Ant	Rel			
Verbo					

8º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext.; Sofredor SN/Obj; Resultado Or. Co./Dep.

14-Vendaval ARRASA Ribeirão e mata 3.

Camadas		ARRASA	Ribeirão	e mata 3.
EF	Causa		Sofredor	Resultado
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	Or.Co.
Verbo				

15-Em março de 1993, uma avalanche de proporções inacreditáveis ARRASA milhares de casas, deixa muitos mortos e incontáveis desabrigados.

9º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext ; Sofredor SN/Obj; Tempo S. Adjunt/ Dep.

16-Em 1985, outro incêndio que começou perto do povoado da ilha Isabela atingiu grandes proporções e ARRASOU, em 48 dias, 200 quilômetros quadrados.

Camadas	incêndio	ARRASOU	em 48 dias	200 quilômetros quadrados
EF	Causa		Tempo	Sofredor
FG	IND		Dep	Obj
TS	SN		SAdjunt	SN
Verbo				

10º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Obj.

17-Em 17 de março seguinte, depois de dois dias de combates, os franceses abandonaram o forte Coligny, que foi ARRASADO, e se refugiaram nas matas. [INC]

Camadas		o forte Coligny	que	foi	ARRASADO
EF	Destruidor = INC	Sofredor	Sofredor		
FG		Obj	Obj		
TS		SN	SN		
Outros		Ant	Rel		
Verbo				Aux	

11º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext

18-A guerra era feroz e de destruição: as cidades submetidas eram ARRASADAS e as populações escravizadas e mortas. [INC]

Camadas		as cidades submetidas	eram	ARRASADAS
EF	Destruidor= INC	Sofredor		
FG	Ext	Ext		
TS	SN	SN		
Verbo			Aux	

12º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext.; Sofredor SN/Obj

19- Kubrick ARRASA O militarismo.

Camadas	Kubrick	ARRASA	O militarismo
EF	Destruidor		Sofredor
FG	Ext		Obj
TS	SN		SN
Verbo			

13º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Lugar Dep/SP.

20- Em Pernambuco, a armada ARRASOU um estabelecimento francês fundado pela nau La Pélérine.

Camadas	Em Pernambuco	a armada	ARRASOU	um estabelecimento francês fundado pela nau La Pélérine
EF	Lugar	Destruidor		Sofredor
FG	Dep	Ext		Obj
TS	SP	SN		SN
Verbo				

14º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SP/Dep; Destruidor SN/Dep; Sofredor SN/Obj; Propósito SP/Dep.

21- O enredo da Unidos do Viradouro, que marcará o retorno de Joãozinho depois de um Carnaval no exterior, vai defender que uma mulher assumo o poder no Brasil e retratar a cocaína como fruto de uma maldição dos povos pré-colombianos aos colonizadores que ARRASARAM civilizações em busca de ouro.

Camadas	aos colonizadores	que	ARRASARAM	civilizações	em busca de ouro
EF	Destruidor	Destruidor		Sofredor	Propósito

FG	Dep	SN		Obj	Dep
TS	SP	SP		SN	SP
Outros	Ant	Rel			
Verbo					

15º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Propósito SP/Dep.

22-A própria Rússia é condenada pela sangrenta campanha militar que vem conduzindo contra os separatistas chechenos há mais de um ano, **ARRASANDO** cidades em tentativas desnecessárias de varrer os combatentes. [IND]

Camadas		ARRASANDO	cidades	em tentativas desnecessárias de varrer os combatentes
EF	Destruidor = IND		Sofredor	Propósito
FG			Obj	Dep
TS			SN	SP
Verbo				

16º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Explicação O. Subor./Dep.

23-Países com pouco ou nenhum desenvolvimento técnico poluem água ou **ARRASAM** florestas porque não têm como limpar rios e lagos nem outra fonte de energia que não seja a lenha, por exemplo. [IND]

Camadas		ARRASAM	florestas	porque não têm como limpar rios e lagos nem outra fonte de energia que não seja a lenha
EF	Destruidor =		Sofredor	Explicação

	IND			
FG			Obj	Dep
TS			SN	OSub.
Verbo				

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos de Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(8)	INC = (2) SN/Ext.= (2) SP/Dep. = (1) SN/SP = (1) IND = (2)
Causa	(16)	Dep/SP = (3) SN/Ext. = (12) SN/IND = (1)
Sofredor	(19)	SN/Ext. = (2) SN/Obj. = (17)
Tempo	(4)	SP/Dep = (3) S.Adj/Dep.= (1)
Lugar	(2)	SN/Dep. = (1) SP/Dep. = (1)
Resultado	(2)	OCoor./Dep. = (2)
Propósito	(2)	SP/Dep. = (2)
Explicação	(1)	OSub./Dep. = (1)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões		
1Total	Destruidor	Sofredor	
(1)	INC	SN Obj	
1 Total	Destruidor	Sofredor	
(1)	INC	SN Ext	
1 Total	Destruidor	Sofredor	
(1)	SN Ext	SN Obj	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Lugar
(1)	SN Ext	SN Obj	SP/Dep

1 Total	Destruidor	Sofredor	Propósito
(1)	SP Dep	SN Obj	SP Dep
1 Total	Destruidor	Sofredor	Propósito
(1)	IND	SN Obj	SP Dep
1 Total	Destruidor	Sofredor	Explicação
(1)	IND	SN Obj	O.Sub. Dep
2 Totais	Causa	Sofredor	
(2)	Dep SP	SN Ext	
7 Totais	Causa	Sofredor	
(7)	SN Ext	SN Obj	
2 Totais	Causa	Sofredor	Tempo
(2)	SN Ext	SN Obj	SP Dep
1 Total	Causa	Sofredor	Tempo
(1)	SP Dep	SN Ext	SP Dep
1 Total	Causa	Sofredor	Tempo
(1)	SN IND	SN Obj	S.Adj Dep
2 Totais	Causa	Sofredor	Resultado
(2)	SN Ext	SN Obj	O.Coar. Dep
1 Total	Causa	Sofredor	Lugar
(1)	SN Ext	SN Obj	SN Dep

Valências de DEMOLIR (Verbo)

1º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SP/Ext; Sofredor SP/Ext

- 1- O tombamento não se destinou ao prédio do Oficina que foi DEMOLIDO e deu lugar à construção atual, com projeto da arquiteta Lina Bo Bardi .[INC]

Camadas		ao prédio do Oficina	que	foi	DEMOLIDO
EF	Destruidor= INC	Sofredor	Sofredor		
FG		Ext	Ext		
TS		SP	SP		
Outros		Ant	Re		
Verbo				Aux	

2º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext.

- 2- Além disso, o terreno está abandonado, seu muro foi DEMOLIDO e a calçada em frente está destruída, diz . [INC]

Camada		seu muro	foi	DEMOLIDO
EF	Destruidor = INC	Sofredor		
FG		Ext		
TS		SN		
Verbo			Aux	

- 3- Um casarão de mais de 70 anos na alameda Santos, onde funcionava o departamento comercial da Yakult, foi DEMOLIDO .[INC]

- 4- A capital se transferiu para Brasília e o prédio do Senado foi DEMOLIDO, mas o Glória continuou hospedando presidentes . [INC]

3º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Ext; Sofredor SN/Ext

- 5- Segundo testemunhas, Francisca estava brincando ao lado do prédio que estava sendo DEMOLIDO por seu pai, Manoel José do Santos . [IND]

Camadas	prédio	que	estava sendo	DEMOLIDO	por seu pai
---------	--------	-----	--------------	----------	-------------

EF	Sofredor	Sofredor			Destruidor= IND
FG	Ext	Ext			
TS	SN	SN			
Outros	Ant	Rel			
Verbo			Asp		

4º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Sofredor SN/Ext

- 6- Foux iniciou o projeto há seis anos, quando comprou o telhado da casa vizinha, que estava sendo DEMOLIDA . [INC]

Camadas	Destruidor	o telhado da casa vizinha	que	estava sendo	DEMOLIDA
EF	INC	Sofredor	Sofredor		
FG		Ext	Ext		
TS		SN	SN		
Outros		Ant	Rel		
Verbo				Asp	

- 7- Todos os prédios antigos estão sendo DEMOLIDOS, jardins 'tão sendo feitos . [INC]

- 8- Segundo ele, a PM destacou uma viatura especialmente para patrulhar as ruas próximas às casas que estão sendo DEMOLIDAS . [INC]

4º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INI; Sofredor SN/Obj.

- 9- Hão de perguntar-me por que razão, tendo a própria casa velha, na mesma rua antiga, não impedi que a DEMOLISSEM e vim reproduzi-la nesta. [INI]

Camadas		a	DEMOLIU
EF	Destruidor= INI	Sofredor	
FG		Obj	
TS		SN	
Verbo			

10-Deixei que **DEMOLISSEM** a casa, e, mais tarde, quando vim para o Engenho Novo, lembrou-me fazer esta reprodução por explicações que dei ao arquiteto, segundo contei em tempo. **[INI]**

5º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj.

11-Dois pedreiros estavam **DEMOLINDO** uma parede da Casa dos Pincéis.

Camadas	Dois pedreiros	estavam	uma parede da Casa dos Pincéis.
EF	Destruidor		Sofredor
FG	Ext		Obj
TS	SN		SN
Verbo		Aux	

6º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj;

12-O vice-prefeito de Angra dos Reis, José Marcos Castilho, disse que a decisão do Estado de **DEMOLIR** o presídio foi unilateral. **[IND]**

Camadas		DEMOLIR	o presídio
EF	Destruidor=IND		Sofredor
FG			Obj
TS			SN
Verbo			

7º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/
-
- Ext; Tempo SP/Dep.

13-O dinheiro arrecadado será destinado à reconstrução da igreja, que foi demolida em 1992, devido a problemas na estrutura. **[INC]**

Camadas		igreja	que	foi	DEMOLIDA	em 1992
EF	Destruidor=	Sofredor	Sofredor			Tempo

	INC					
FG		Ext	Ext			Dep
TS		SN	SN			SP
Outros			Rel			
Verbo				Aux		

- 14- O prédio, que começou a ser demolido na semana passada, foi tombado por se tratar de uma obra de 1897, época da construção de Belo Horizonte . [INC]

8º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Suj; Tempo SP/Dep

- 15- As casas, afirmou, foram DEMOLIDAS no dia 9 de fevereiro . [INC]

Camadas		As casas, afirmou	foram	DEMOLIDAS	no dia 9 de fevereiro
EF	Destruidor = INC	Sofredor			Tempo
FG		Suj			Dep
TS		SN			SP
Verbo			Aux		

- 16- Quatro casas da vila foram DEMOLIDAS na semana passada. [INC]

- 17- Quatro casas da vila foram DEMOLIDAS na semana passada. [INC]

9º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN./Ext; Tempo SAdv/Dep

- 18- O roteiro guiado vai mostrar, por exemplo, onde ficava a primeira igreja da praça da Sé, uma construção colonial DEMOLIDA em 1913 . [INC]

Camadas		a primeira igreja da praça da Sé, uma construção colonial	DEMOLIDA	em 1913
EF	Destruidor = INC	Sofredor		Tempo
FG		Ext		Dep

TS		SN.		SP
Verbo				

- 19- A maquete do prédio da empresa Larkin (demolido em 1950) , a do Hotel Imperial, no Japão, e a de Fallingwater (sua casa mais famosa) , são apenas alguns dos destaques . [INC]

10º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Tempo SN/Dep

- 20- Um dia a casa foi DEMOLIDA e um amigo me levou para o asilo. [INC]

Camadas		Um dia	a casa	foi	DEMOLIDA
EF	Destruidor=INC	Tempo	Sofredor		
FG		Dep	Ext		
TS		SN	SN		
Verbo				Aux	

11º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Tempo SAdv/Dep

- 21- Instalação premiada em Londres é DEMOLIDA depois de 10 semanas. [INC]

Camadas		Instalação premiada em Londres	é	DEMOLIDA	depois de 10 semanas
EF	Destruidor=INC	Sofredor			Tempo
FG		Ext			Dep
TS		SN			SAdv
Verbo			Aux		

- 22- Deus seja louvado: quem vai para Copacabana via Túnel Novo agora pode ver o mar, pois o medonho Maracanã azul já foi DEMOLIDO -- enfim. [INC]

23-O Corpo de Bombeiros vê como reduzida a possibilidade de existir mais do que dois corpos nas ruínas do mercado, que começou a ser DEMOLIDO ontem. [INC]

12º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; sofredor SN/Ext; Lugar SP/Dep

24-A vila, na rua Martiniano de Carvalho, não poderia ter sido DEMOLIDA devido ao processo de tombamento. [INC]

Camadas		A vila,	na rua Martiniano de Carvalho não	poderia ter sido	DEMOLIDA
EF	Destruidor= INC	Sofredor	Lugar		
FG		Ext	Dep		
TS		SN	SP		
Verbo				Asp	

13º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Tempo SP/Dep; Lugar SN/Dep.

25-A Prefeitura do Rio desobedeceu a determinação da Justiça e DEMOLIU, na madrugada de ontem, cerca de 80 casas da Via Parque, na Barra da Tijuca (zona sul). [IND]

Camadas		DEMOLIU	na madrugada de ontem	cerca de 80 casa	da Via Parque, na Barra da Tijuca (zona sul).
EF	Destruidor= IND		Tempo	Sofredor	Lugar
FG			Dep	Obj	Dep
TS			SP	SN	SN
Verbo					

14º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor – Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Evento SP/Dep

26-Eles estavam entre os 23 presos transferidos da Penitenciária de Americano (51 km de Belém) depois da rebelião do dia 11, quando parte do prédio foi DEMOLIDO . [INC]

Camadas		depois da rebelião do dia 11,	parte do prédio	foi	DEMOLIDO
EF	Destruidor = INC	Evento	Sofredor		
FG		Dep	Ext		
TS		SP	SN		
Verbo				Aux	

27-O Theatre é DEMOLIDO depois de ter sua licença cassada. [INC]

15º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Evento SP/Dep.

28-O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB) , usa uma cadeira 'tilo Luís 16 que pertenceu ao antigo palácio Monroe, DEMOLIDO durante as obras de construção do metrô do Rio . [INC]

Camadas		antigo palácio Monroe,	DEMOLIDO	durante as obras de construção do metrô do Rio .
EF	Destruidor = INC	Sofredor		Evento
FG		Ext		Dep
TS		SN		SP
Verbo				

16º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Propósito SP/Dep

29-Na década de 70, o prédio em estilo neoclássico do cine-teatro Trianon foi DEMOLIDO para a construção de uma agência do banco . [INC]

Camadas		o prédio em estilo	foi	DEMOLIDO	para a construção
---------	--	--------------------	-----	----------	-------------------

		neoclássico do cine- teatro Trianon			de uma agência do banco
EF	Destruidor = INC	Sofredor			Propósito
FG		Ext			Dep
TS		SN			SP
Verbo			Aux		

17º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Lugar SP/Dep; Propósito SP/Dep

30- Plumari DEMOLIU boa parte dos imóveis existentes no terreno para a construção de um minishopping no local . [

Camadas	Plumari	DEMOLIU	boa parte dos imóveis existentes	no terreno	para a construção de um minishopping no local .
EF	Destruidor		Sofredor	Lugar	Propósito
FG	Ext		Obj	Dep	Dep
TS	SN		SN	SP	SP
Verbo					

18º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor – Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Tempo SP/Dep; Propósito SP/Dep

31- O edifício Santa Helena, DEMOLIDO na década de 70 para a construção do metrô, foi erguido em 1930 e, além de reunir o Grupo Santa Helena de artistas plásticos e intelectuais, inaugurou o conceito de prédio com sala de projeção (cinema) . [INC]

Camadas		O edifício Santa Helena	DEMOLIDO	na década de 70	para a construção do metrô
EF	Destruidor= INC	Sofredor		Tempo	Propósito
FG		Ext		Dep	Dep
TS		SN		SAdv	SP
Verbo					

- 32- O sobrado fazia parte de uma construção maior, **DEMOLIDA** para o alargamento da avenida em 1975. **[INC]**

19º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor SP/Dep; Sofredor SN/Ext; Depictivo SV/Dep; Modo SAdv/Dep

- 33- Um casarão construído há 99 anos começou a ser **DEMOLIDO** internamente por seu proprietário.

Camadas	Um casarão	construído há 99 anos começou	começou a ser	DEMOLIDO	internamente	por seu proprietário
EF	Sofredor	Depictivo			Modo	Destruído
FG	Ext	Dep			Dep	Dep
TS	SN	SV	Asp		SAdv	SP
Verbo						

20º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Explicação SP/Dep

- 34- Fui obrigado a **DEMOLIR** a casa da frente e uma dos fundos em função das enchentes constantes. **[IND]**

Camadas		DEMOLIR	a casa da frente e uma dos fundos	em função das enchentes constantes
EF	Destruidor = IND		Sofredor	Explicação
FG			Obj	Dep
TS			SN	SP
Verbo				

21º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações Sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Razão SP/Dep

35-Afinal, dias antes, Rourke havia sido ejetado do hotel Plaza depois de **DEMOLIR**, por motivos do coração, uma suíte . [IND]

Camadas		DEMOLIR	por motivos do coração	uma suíte
EF	Destruidor= IND		Razão	Sofredor
FG			Dep	Obj
TS			SP	SN
Verbo				

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos de Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(36)	IND = (6) INC= (25) INI= (2) SN/Ext. = (2) SP/Dep. = (1)
Sofredor	(34)	SN/ Obj = (8) SN/ Ext = (25) SP/Ext. = (1)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões			
1Total	Destruidor	Sofredor		
(1)	INC	SP Ext		

7 Total	Destruidor	Sofredor		
(6)	INC	SN Ext		
2 Total	Destruidor	Sofredor		
(2)	INI	SN Obj		
1 Total	Destruidor	Sofredor		
(1)	SN Ext	SN Obj		
1 Total	Destruidor	Sofredor		
(2)	IND	SN Ext		
2 Total	Destruidor	Sofredor	Tempo	
(2)	INC	SN Ext	SP Dep	
3 Totais	Destruidor	Sofredor	Tempo	
(3)	INC	SN Ext	SP Dep	
2 Totais	Destruidor	Sofredor	Tempo	
(2)	INC	SN Ext	SAdv Dep	
1 Totais	Destruidor	Sofredor	Tempo	
(1)	INC	SN Ext	SN Dep	
3 Totais	Destruidor	Sofredor	Tempo	
(3)	INC	SN Ext	SAdv Dep	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Lugar	
(1)	INC	SN Ext	SP Dep	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Tempo	Lugar
(1)	IND	SN Obj	SP Dep	SN Dep
2 Totais	Destruidor	Sofredor	Evento	
(2)	INC	SN Ext	SP Dep	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Evento	
(1)	INC	SN Dep	SP Dep	
1 Totais	Destruidor	Sofredor	Propósito	

(1)	INC	SN Ext	SP Dep	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Lugar	Propósito
(1)	SN Ext	SN Obj	SP Dep	SP Dep
2 Totais	Destruidor	Sofredor	Tempo	Propósito
(2)	INC	SN Ext	SAdv. Dep	SP Dep
1 Total	Destruidor	Sofredor	Depicativo	Modo
(1)	SP Dep	SN Ext	SV Dep	SAdv. Dep
1 Total	Destruidor	Sofredor	Explicação	
(1)	IND	SN Obj	SP Dep	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Razão	
(1)	IND	SN Obj	SP Dep	

Valências de DESFAZER (Verbo)

1º Padrão

- **Elemento de frame:** Destruidor - Sofredor
Realização sintática: Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj

- 1- Dunas Estrela, como esta, chegam a 300 metros de altura. -**Os grãos**, varridos para cima dos flancos **DESFAZEM** **a crista das ondas**, -desse modo é somente o topo que se move. -O corpo principal destas dunas talvez.

Camadas	Os grãos	DESFAZEM	a crista das ondas
EF	Destruidor		Sofredor
FG	Ext		Obj
TS	SN		SN
Verbo			

- 2- **Erro** **DESFAZ** **prova do último teorema de Fermat**

- 3- **Polícia** **DESFAZ** **bloqueio** e libera área indígena.

2º Padrão

- **Elemento de frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realização sintática:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj

- 4- Prestou atenção às instruções do fotógrafo para o produtor tirar uma linha de sua saia olhou para baixo e **DESFEZ** **o penteado**. **[IND]**

Camadas		DESFEZ	o penteado	
EF	Destruidor IND		Sofredor	
FG			Obj	
TS			SN	
Verbo				

3º Padrão

- **Elemento de frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realização sintática:** Destruidor IND; Sofredor SP/Obj.

- 5- **Um** **DESFAZIA** **com o bico o ninho**, e o outro conduzia a palha para longe, para o lugar onde iam novamente fabricá-lo; quando acabaram este trabalho, acariciaram-se, e batendo as asas foram esconder o seu amor nalgum lindo retiro. **[IND]**

Camadas	Um	DESFAZIA	com o bico o ninho	
EF	Destruidor		Sofredor	
FG	Ext		Obj	
TS	SN		SP	
Verbo				

4º Padrão

- **Elemento de frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realização sintática:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Modo SAdv/Dep.

- 6- Apenas quem o observasse veria que de braços cruzados como estava, uma das mãos **DESFAZIA** **imperceptivelmente** **um dos nós** que havia na ponta de seu saio de algodão.

Camadas		DESFAZIA	imperceptivelmente	um dos nós que
EF	Destruidor		Modo	Sofredor

FG			Dep	Obj
TS			SAdv	SN
Verbo				

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos de Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(6)	Ext = (4)
Sofredor	(6)	SN/Obj = (5) SP/Obj = (1)
Modo	(1)	SAdv/Dep = (1)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões						
1Total	Destruidor	Sofredor					
(1)	IND	SN Obj					
1 Total	Destruidor	Sofredor					
	SN Ext	SP Obj					
(1)	IND	SP Obj					
1 Total	Destruidor	Sofredor	Modo				
(1)	IND	SN Obj	SAdv Dep				
3 Totais	Destruidor	Sofredor					
(3)	SN Ext	SN Obj					

Valências de DESMANTELAR (verbo)

1º Padrão:

- Elementos de Frame: Destruidor - Sofredor

- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext ; Sofredor SN/Obj; Lugar SP/Dep.

1- Em Gaza, o Exército israelense começou a DESMANTELAR uma base militar instalada há quatro anos ao lado do campo de refugiados palestinos de Jebalya.

Camadas	o Exército israelense	Começou a	DESMANTELAR	uma base militar instalada há quatro anos	ao lado do campo de refugiados palestinos de Jebalya
EF	Destruidor			Sofredor	Lugar
FG	Ext			Obj	Dep
TS	SN	Asp		SN	SP
Verbo					

2º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext.; Sofredor SN/Obj; Propósito SP/Dep.

2- Na faixa de Gaza, o Exército israelense continuou a DESMANTELAR bases militares para cumprir o prazo de 13 de abril previsto no acordo de paz. [IND]

Camadas	o Exército israelense	Continuou a	DESMANTELAR	bases militares	para cumprir o prazo de 13 de abril previsto no acordo de paz
EF	Destruidor			Sofredor	Propósito
FG	Ext			Obj	Dep
TS	SN	Asp		SN	SP
Verbo					

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos de Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(2)	SN/ Ext = (2)

Sofredor	(2)	SN.Obj = (2)
Lugar	(1)	SP / Dep = (1)
Propósito	(1)	SP / Dep = (1)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões						
1Total	Destruidor	Sofredor	Lugar				
(1)	SN Ext	SN Obj	SP Dep				
1 Total	Destruidor	Sofredor	Propósito				
(1)	SN Ext	SN Obj	SP Dep				

Valências de DESMONTAR (Verbo)

1º Padrão

- **Elementos de frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj

- 1- No gramado, os santistas **DESMONTARAM** placas de publicidade, arrancaram as bandeirinhas de escanteio e rasgaram faixas da torcida do Vasco.

Camadas		DESMONTARAM	placas de publicidade
EF	Destruidor		Sofredor
FG	Ext		Obj
TS	SN		SN
Verbo			

2º Padrão

- **Elementos de frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj

- 2- Simone Trigo, 29, aprendeu a fazer embalagens artesanais **DESMONTANDO** as caixas que eram importadas pelo ateliê de ourivesaria (onde se produz e vende objetos de ouro e prata) de seu pai. **[IND]**

Camadas		DESMONTANDO	as caixas
EF	Destruidor = IND		Sofredor
FG			Obj
TS			SN
Verbo			

3- Na década de 40, quando administradores públicos, conscientemente, **DESMONTARAM** a rede de bondes e trens elétricos da região e optaram pelo automóvel, a atividade sísmica era zero no sul da Califórnia. [IND]

4- E sobretudo nos organizadores, que já começavam a **DESMONTAR** as grades e a arquibancada metálica montada para o público. [IND]

3º Padrão

- **Elementos de frame:** Destruidor – Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Lugar SP/Dep.

5- A polícia da Paraíba desarticulou uma quadrilha acusada de roubar e **DESMONTAR** carros em João Pessoa. [IND]

Camadas		DESMONTAR	carros	em João Pessoa
EF	Destruidor = IND		Sofredor	Lugar
FG			Obj	Dep
TS			SN	SP
Verbo				

4º Padrão

- **Elementos de frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Extj;

6- Camarotes da Passarela Do Samba começam a ser **DESMONTADOS**. [INC]

Camadas		Camarote da passarela do samba	começam a ser	DESMONTADOS
EF	Destruidor=	Sofredor		

	INC			
FG		Ext		
TS		SN		
Verbo			Asp	

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos de Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(6)	SN/Ext = (1) IND= (4) INC = (1)
Sofredor	(6)	SN.Obj = (5) SN. Ext = (1)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões		
1 Total	Destruidor	Sofredor	
(1)	SN Ext	SN Obj	
3 Totais	Destruidor	Sofredor	
(3)	IND	SN Obj	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Lugar
(1)	IND	SN Obj	SP Dep
1 Total	Destruidor	Sofredor	
(1)	INC	SN Ext	

Valências de DESTRUIR (Verbo)

1º Padrão

- **Elementos de frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj;

- 1- Não, espera, escuta. Deixará que metam um homem inocente na cadeia. -O que? Calado. **DESTRUIU** a casa. -Olhe, podia mandar

desabilitar depois que me mostrasse. -E logo iria para a carceragem. [IND]

Camadas		DESTRUIU	a casa
EF	Destruidor = IND		Sofredor
FG			Obj
TS			SN
Verbo			

- 2- -Jimmy, o que está havendo aqui? Quem são eles? -Preciso pedir-lhe que saia. -Por que estão **DESTRUINDO** **papelada da empresa**? -Não é de sua conta. -Sou seu superior! -Hoje, não... -Lembra-se disso? [IND]
- 3- Sim, mas é você que gosta dessas coisas. -Não é muito a minha área. -Deus me perdoe por **DESTRUIR** **as flores**. -Como eu poderia viver comigo mesmo? [IND]
- 4- É ele? - Sim, Senhor. -Ouça. Não sei quem você pensa que é, -mas acabou de **DESTRUIR** **o prédio**. Não queremos a sua ajuda. Está claro? Não queremos a sua ajuda. [IND]
- 5- Dois caras em um carro. Um usa o cinto o outro não e vão a 100... - num shopping no Hallem e **DESTROEM** **um telefone público**. O cara com o cinto tem... -dois arranhões, uma costela quebrada [IND]
- 6- 250 presos se rebelam e **DESTROEM** **24 celas**. [IND]
- 7- O Sr. Renato Ferreira Rocha, que protestou contra arbitrariedades cometidas pela polícia que arrombou portas e **DESTRUIU** **telefones**. [IND]
- 8- Tomado pelo orgulho, saqueou o templo do deus troiano, -o poderoso Netuno, rei dos mares, -e **o** **DESTRUIU** . -A troiana Cassandra, -lançou uma maldição sobre Ulysses. -Amaldição os gregos. [IND]
- 9- Como que? -Um tiroteio? -Sim, faz muito tempo. -Quem eram esses caras? Porque tentam me matar? Porque **DESTRUÍRAM** **meu apartamento**? -Foram lá para te matar. -Porque querem me matar? [IND]
- 10- Um funcionário do escritório de advocacia ao qual a primeira-dama dos EUA, Hillary Clinton, foi associada até 1992 disse ao procurador especial do caso Whitewater que recebeu e cumpriu ordens de

DESTRUIR uma caixa de documentos do arquivo de Vincent Foster, o assessor da Casa Branca que morreu em julho de 1993. [IND]

11-Barclay disse que as madeiras asiáticas estão chegando na Amazônia depois de terem **DESTRUÍDO** as florestas tropicais . [IND]

12-No mesmo horário, um grupo invadiu a padaria Nova Carioca (rua da Carioca) , saqueou mercadorias, roubou o dinheiro do caixa, **DESTRUIU** vidraças e agrediu empregados . [IND]

2º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Tempo SAdv/Dep

13-Na Colômbia, as plantações de coca, maconha e papoula, que empregam cerca de 300 mil famílias, **já DESTRUÍRAM** mais de 550 mil hectares de bosques e selvas . [IND]

Camadas		já	DESTRUÍRAM	mais de 550 mil hectares de bosques e selvas .
EF	Destruidor = IND	Tempo		Sofredor
FG		Dep		Obj
TS		SAdv		SN
Verbo				

3º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Lugar SP/Dep; Tempo S.Adv/Dep

14- **Moradores do bairro Remanso Campineiro**, em Hortolândia (SP) , **DESTRUÍRAM** uma casa anteontem, por volta das 20h50, após um incêndio que matou duas crianças.

Camadas	Moradores do bairro Remanso Campineiro	em Hortolândia (SP) ,	DESTRUÍRAM	uma casa	anteontem , por volta das 20h50
---------	--	-----------------------	-------------------	----------	---------------------------------

	o				
EF	Destruidor	Lugar		Sofredo	Tempo
FG	Ext	Dep		Obj	Dep
TS	SN	SP		SN	SAdv
Verbo					

4º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Lugar SP/Dep;

15-Após a campanha das Pirâmides, bateu os turcos e tomou o Cairo, mas Nelson **DESTRUIU** a frota francesa em Abuquir.

Camadas	Nelson	DESTRUIU	a frota francesa	em Abuquir
EF	Destruidor		Sofredor	Lugar
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				

16-Na quinta-feira, um avião A-10 da Força Aérea dos EUA e dois bombardeiros Jaguar britânicos **DESTRUÍRAM** um tanque T-55 dos sérvios nos arredores de Sarajevo.

5º Padrão

- **Elementos de frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext;

17-O carro bateu em um poste de iluminação e ficou **DESTRUÍDO** [INC]

Camadas		O carro bateu em um poste de iluminação e	ficou	DESTRUÍDO
EF	Destruidor	Sofredor		

	=INC			
FG		Ext		
TS		SN		
Verbo			Aux	

18-Vilma Luiza Cândido Profeta, 25, que mora nas proximidades teve o muro de sua casa **DESTRUÍDO** durante a confusão. [INC]

6º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext ; Sofredor SN/Obj;

19-Polícia **DESTRÓI** cem mil pés de maconha.

Camadas	Polícia	DESTRÓI	cem mil pés de maconha
EF	Destruidor		Sofredor
FG	Ext		Obj
TS	SN		SN
Verbo			

20-caminho. -Seja gentil com o cara da MTV. Eles não têm passado nosso clipe... -desde que os rapazes **DESTRUÍRAM** o cenário. - Conte para eles aquela coisa deliciosa que faz com sua língua. - Chegamos. -Valeu, Mats.

21-voltará a normalidade. -Como prova de nossas intenções, olhe diante de seu apartamento amanhã. -Mike **DESTRÓIE** um carro e compra outro, assim sem mais. -Algum dia comprarei um carro como este.

22-E, principalmente, nos dias 3 a 5 de junho, nas ilhas Midway, no meio do Pacífico, uma frota dos EUA **DESTRUÍA** os porta-aviões japoneses.

23-Acabara de receber uma carta de minha mãe. Meus pais possuíam uma pequena padaria. Eles a **DESTRUÍRAM**. Atearam fogo nela. Minha irmãzinha foi assassinada.

7º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext

24-Na última vez que fizeram isso, há uma semana, na festa de formatura dos alunos de Stanford, **parte do gramado** foi **DESTRUÍDA** e teve de ser replantada. **[INC]**

Camadas		parte do	foi	DESTRUÍDA
EF	Destruidor= INC	Sofredor		
FG		Ext		
TS		SN		
Verbo			Aux	

1- Em Leme, 60 árvores foram arrancadas, **uma Brasília** **DESTRUÍDA** e cerca de 12 casas destelhadas. **[INC]**

2- Sim, senhor. - Relatório de danos. - Não vai gostar disto. - **Duas naves agrícolas** foram **DESTRUÍDAS**. - E a terceira? -Sofreu muitos danos. Perdemos as comportas de ar. -É reparável. **[INC]**

3- partido num milhão de pedaços. -O quê? -Estamos perdidos. - Apollo, está bem? - **As nossas naves** foram **DESTRUÍDAS**. - Como? A Aliança pousou? -Não, danifiquem todos os instrumentos. - Os vizinhos, os Morelands. **[INC]**

4- **As muralhas de todas as grandes cidades chinesas**, com exceção de Xian, foram **DESTRUÍDAS**

[INC]

5- **Colônias de cinco espécies de pinguins** foram **DESTRUÍDAS** quando os engenheiros estavam aplainando o local onde seria construída a pista. **[INC]**

6- Tremores originados dos sentidos animais; tremores registrados em sismógrafos. Notados por pessoas em descanso. Tremores similares às vibrações de um caminhão. Sentido em interiores; vibrações de um carro estacionado. Tremor capaz de acordar pessoas adormecidas. Capaz de balançar árvores; móveis das casas vêm abaixo. Muros trincam e rebocos caem. Muros fracos, colunas e chaminés caem. **Algumas casas** são **DESTRUÍDAS**, o chão se trinca. Destruição de muitos edifícios; as linhas de trem são deformadas. Deslizamentos, grandes dobramentos; muitos edifícios vêm abaixo. O solo forma ondas; destruição total. **[INC]**

7- **Algumas cadeiras e placas da forração acústica do teto também** foram **DESTRUÍDAS**. **[INC]**

8- **Cerca de 100 mil casas** foram **DESTRUÍDAS** e outras 700 mil danificadas. **[INC]**

9- **Muros** foram **DESTRUÍDOS** e casa depredadas. **[INC]**

10-Ele informou que um blindado sérvio foi **DESTRUÍDO** no bombardeio. [INC]

11-Você pode ver como o prédio foi **DESTRUÍDO** e o caos, os feridos e os mortos na rua. [INC]

12-O Exército da Indonésia calcula que 75 % da cidade foi **DESTRUÍDA** [INC]

13-Segundo Gabriel, 130 mil pés de maconha foram **DESTRUÍDOS** e apreendidos 737 quilos da droga. [INC]

14-Aviões são **DESTRUÍDOS** [INC]

15-Várias aldeias foram **DESTRUÍDAS**, disse Lemieux. [INC]

16-Kauai poderia servir de exemplo de como a natureza é **DESTRUÍDA** e depois volta. [INC]

17-para estancar o sangue. Vou ver os outros. -Galactica, aqui Capitão Apollo. A baía de bombordo foi **DESTRUÍDA** . - Peço instruções. - Dois esquadrões irão se manter em vôo. -Esquadrões Azul e Vermelho podem. [INC]

8º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor

Realizações sintáticas: Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Subregião SAdv/Dep.

18- corpo estava no banco de passageiros de um Voyage, que teve a sua frente **DESTRUÍDA** após bater em uma árvore. [INC]

Camadas		Voyage, que teve a	sua frente	DESTRUÍDA
EF	Destruidor=INC	Sofredor	Subregião	
FG		Ext	Dep	
TS		SN	SAdv	
Verbo				

9º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Tempo SV/Dep

19-destruição de Jerusalém pelos romanos. -Estes historiadores tiveram acesso a documentos há muito DESTRUÍDOS -ou talvez perdidos, como os Pergaminhos do Mar Morto. [INC]

Camadas		a documentos	há muito	DESTRUÍDOS
EF	Destruidor= INC	Sofredor	Tempo	
FG		Ext	Dep	
TS		SN	SV	
Verbo				

10º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Tempo SP/Dep

20-Segundo a Energipe (Empresa Energética de Sergipe) , sempre que são colocadas novas lâmpadas nos postes elas são DESTRUÍDAS em menos de 24 horas . [INC]

Camadas		elas	são	DESTRUÍDAS	em menos de 24 horas
EF	Destruidor = INC	Sofredor			Tempo
FG		Ext			Dep
TS		SN			SP
Verbo			Aux		

21-O local foi invadido à noite e o sistema de alarme foi DESTRUÍDO, mas a Marítima negou-se a pagar o seguro, alegando ter ocorrido roubo simples. [INC]

22-Finalmente, em 1915, as vilas santas dos rebeldes foram DESTRUÍDAS e seu último reduto, no arraial de Santa Maria, caiu cercado pelo fogo de seis mil soldados e mil vaqueanos, usando equipamento moderno e pequenos aviões. [INC]

11º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Lugar SP/Dep

- 23-Foi recentemente divulgado que... -documentos foram **DESTRUÍDOS** ... -no Comitê de Reeleição do Presidente. -Está investigando a destruição desses documentos. [INC]

Camadas		documentos	foram	DESTRUÍDOS	no Comitê de Reeleição do Presidente
EF	Destruidor = INC	Sofredor			Lugar
FG		Ext			Dep
TS		SN			SP
Verbo			Aux		

- 24-Vinte por cento das plantações de abacaxi havaiano de Bauru foram **DESTRUÍDAS** devido às geadas que atingiram o interior de São Paulo nas últimas semanas. [INC]

- 25-Algumas casas da zona rural foram **DESTRUÍDAS** mas ninguém se feriu, segundo o prefeito. [INC]

- 26-Dezenas de casas foram **DESTRUÍDAS** no sul dos Alpes franceses e muitos dos moradores foram retirados da região de helicóptero. [INC]

12º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Resultado SN/Dep

- 27-Duas pontes foram **DESTRUÍDAS** e as escolas da zona rural interromperam as aulas. [INC]

Camadas		Duas pontes	foram	DESTRUÍDAS	e as escolas da zona rural interromperam as aulas.
EF	Destruidor = INC	Sofredor			Resultado
FG		Ext			Dep
TS		SN			SN
Verbo			Aux		

13º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Lugar SN/Dep; Grau SAdv/Dep.

1- No 10º andar, escritório do grupo Carrefour, os ladrões praticamente **DESTRUÍRAM** um cofre a golpes de marreta.

Camadas	os ladrões	No 10º andar, escritório do grupo Carrefour	praticamente	DESTRUÍRAM	um cofre	marreta
EF	Destruidor	Lugar	Grau		Sofredor	Modo
FG	Ext	Dep	Dep		Obj	Dep
TS	SN	SN	SAdv		SN	SN
Verbo						

14º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext ; Sofredor SN/Obj;

28-A derrubada das árvores que margeavam os rios do sul para favorecer indústrias madeiras e de celulose haviam provocado o deslizamento de terra para os leitos que, a qualquer época chuvosa mais prolongada, não conteriam as águas, que se espalhavam pelos vales, inundando cidades, **DESTRUINDO** lavouras e ceifando vidas.

Camadas	as águas	DESTRUINDO	lavouras	
EF	Causa= IND		Sofredor	
FG			Obj	
TS			SN	
Verbo				

29- Uma arma obviamente errou. Outras caíram fora do muro, **DESTRUINDO** outros prédios. -O que aconteceu é que meu filho e os dois do meu irmão estavam numa casa.

30- A explosão, seguida de incêndio, deixou 45 feridos e **DESTRUIU** 50 casas

31-A chuva ocorrida na tarde de anteontem em Ribeirão Preto provocou a morte de uma pessoa, destelhou casas, derrubou árvores e **DESTRUIU** hortas do chamado cinturão verde da cidade

32-O fogo já queimou 50 km² de mata de uma reserva florestal e **DESTRUIU** dez casas e 40 automóveis.

15º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj;

33-Transformação do corpo em serpente. -Suicídio. Eternidade. - Kurouzu se transforma na "Cidade da Morte". Tufão **DESTRÓI** o lago Libélula. -Tufão sem precedentes chega em Kurouzu. 300 pessoas mortas. -Grande quantidade.

Camadas	Tufão	DESTRÓI	O lago Libélula	
EF	Causa		Sofredor	
FG	Ext		Obj	
TS	SN		SN	
Verbo				

34-caminho de menos resistência até... -...essa escotilha. -É aí onde ficou pior. -A onda explosiva **DESTRÓI** os tanques de combustível. -Esse duto aqui, na verdade é como uma chaminé...

35-Em São Carlos um incêndio **DESTRUIU** 72 mil m² de uma área de reflorestamento de eucaliptos da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). (causa)

36-Incêndio **DESTRUIU** 7 % da área verde.

37- Show de rock **DESTRÓI** gramado.

38-Suco **DESTRÓI** equipamento.

39-Tornado **DESTRÓI** kibutz Bror Chail.

- 40- Os incêndios provocados por escapamento de gás **DESTRUÍRAM** mais de 1 milhão de metros quadrados de área construída .
- 41- Em Água Santa, o rio dos Índios também transbordou e os fortes ventos **DESTRUÍRAM** cinco aviários e mais de 20 propriedades rurais .
- 42- Em maio passado, ventos de até 100 km/h **DESTRUÍRAM** casas e derrubaram árvores.
- 43- A enchente **DESTRUIU** as quatro máquinas de costura industrial .
- 44- As guerras étnicas **DESTRUÍRAM** hotéis e afastaram turistas.
- 45- Nos combates, uma granada **DESTRUIU** parte do telhado de sua casa de 150 metros quadrados .
- 46- Em Nuremberg (sul) , o fogo **DESTRUIU** nove apartamentos de um albergue.
- 47- Fotografias das Cariátides, as ninfas sobre as quais se apóia o templo de Erekteion, na Acrópole, mostram que, num período de dez anos (1955 a 1965), a chuva ácida **DESTRUIU** os narizes das Cariátides e outros detalhes de suas figuras .
- 48- há pouco mais de um ano, uma rebelião envolvendo várias unidades **DESTRUIU** boa parte do prédio

16º Padrão:

- Elementos de Frames: Causa - Sofredor

- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Dep ; sofredor SN/Ext; Tempo SAdv/Dep

49- Cerca de 100 casas foram já DESTRUÍDAS pelo fogo, a maioria nos subúrbios de Sutherland, ao norte, e no distrito de Pittwater, ao sul de Sydney.

Camadas	Cerca de 100 casas	foram	já	DESTRUÍDAS	pelo fogo
EF	Sofredor		Tempo		Causa
FG	Ext		Dep		Dep
TS	SN		SAdv		SN
Verbo		Aux			

50- O teatro Globe é DESTRUÍDO por um incêndio durante uma das encenações da peça 1614.

17º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Tempo SP/Dep

51- O fogo DESTRUIU 34.600 exemplares de três cadernos do Classifolha reservados para a venda em bancas de jornais no domingo .

Camadas	O fogo	DESTRUIU	34.600 exemplares de três cadernos do Classifolha reservados para a venda em bancas de jornais	no domingo
EF	Causa		Sofredor	Tempo
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				

52- Em 1939, um terremoto DESTRUIU 90 % dos edifício

18º Padrão:

- **Elementos de Frames:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Tempo SP/Dep

53- Um incêndio **DESTRUIU** dois barracões na chácara Zebulândia, em Araçatuba (532 km de São Paulo).

Camadas	Um incêndio	DESTRUIU	dois barracões	na chácara Zebulândia, em Araçatuba (532 km de São Paulo).
EF	Causa		Sofredor	Lugar
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				

54- Os presos precisaram abrir um buraco na muralha para prosseguir. Pouco mais a frente, os detentos não tiveram como evitar que um trecho do túnel fosse alagado, pois o terreno escavado era um antigo charco. Os fugitivos tiveram de atravessar cerca de três metros do trajeto da fuga embaixo d' água. Cinema ` Não me leve a mal, mas foi coisa de cinema mesmo ', disse o preso Rodnei Hernandez, 25, um dos fugitivos recapturados. Segundo a PM, a terra escavada era retirada do túnel por meio de pequenos sacos plásticos e jogada pelos detentos em canos de esgoto. Além dos ventiladores, os presos também usaram bombas semelhantes às dos remédios contra asma, afim de respirar durante a escavação do buraco e a fuga. Os ventiladores foram encontrados pelos policiais junto com a fiação elétrica, quando uma escavadeira **DESTRUIU** o caminho do túnel depois da muralha, na parte de fora do presídio. O trator também encontrou botas e calças abandonadas dentro do túnel.

55- Um incêndio **DESTRUIU** cerca de 30 mil m2 de mata atlântica na praia da Barra da Lagoa, em Florianópolis.

56- Em Altinópolis (64 km de Ribeirão), o fogo **DESTRUIU** 1,7 milhões de m2.

57- Um incêndio **DESTRUIU** pelo menos 350 lojas na região do mercado da cidade velha de Déli, na Índia.

58- Um raio **DESTRUIU** parte de um pequeno shopping center na Avenida Paralela -- principal via de acesso ao aeroporto.

59- Explosões **DESTROEM** delegacia de Moscou.

60- Fogo **DESTRÓI** reserva de madeira no PR.

61- Incêndio de 4h **DESTRÓI** mercado de Vitória.

62- Incêndio **DESTRÓI** loja em Belo Horizonte.

63- Incêndio **DESTRÓI** parte de reserva no Sul.

64- Incêndio em favela **DESTRÓI** 25 barracos.

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos de Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(49)	IND = (13) INC= (30) SN / Ext = (6)
Causa	(37)	SN / Ext = (30) SN / Dep = (2) IND = (5)
Sofredor	(91)	SN / Obj = (57) SN / Ext = (33)
Tempo	(22)	SAdv / Dep = (4) SV / Dep = (1) SP / Dep = (17)
Lugar	(4)	SP / Dep = (3) SN / Dep = (1)
Sub-região	(1)	SAdv / Dep = (1)
Grau	(1)	SAdv / Dep = (1)
Resultado	(1)	SN / Dep = (1)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões			
12 Totais (12)	Destruidor	Sofredor		
	IND	SN Obj		
1 Total	Destruidor	Sofredor	Tempo	
(1)	IND	SN Obj	SAdv Dep	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Lugar	Tempo
(1)	SN Ext	SN Obj	SP Dep	SAdv Dep
3 Total	Destruidor	Sofredor	Lugar	
(2)	SN Ext	SN Obj	SP Dep	
2 Total	Destruidor	Sofredor		
(2)	INC	SN Ext		
2 Totais	Destruidor	Sofredor		
(2)	SN Ext	SN Obj		
18 Totais (18)	Destruidor	Sofredor		
	INC	SN Ext		
1 Total	Destruidor	Sofredor	Sub- Região	
(1)	INC	SN Ext	SAdv Dep	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Tempo	
(1)	INC	SN Ext	SV Dep	
3 Totais	Destruidor	Sofredor	Tempo	
(3)	INC	SN Ext	SP Dep	
4 Totais	Destruidor	Sofredor	Lugar	
(4)	INC	SN Ext	SP Dep	
1 Total	Destruidor	Sofredor	Resultado	
(1)	INC	SN Ext	SN Dep	

1 Total	Destruidor	Sofredor	Lugar	Grau
(1)	SN Ext	SN Obj	SN Dep	SAdv Dep
5 Total	Destruidor	Sofredor		
(5)	IND	SN Obj		
16 Totais	Causa	Sofredor		
(16)	SN Ext	SN Obj		
2 Totais	Causa	Sofredor	Tempo	
(2)	SN Dep	SN Ext	SAdv Dep	
2 Totais	Causa	Sofredor	Tempo	
(2)	SN Ext	SN Obj	SP Dep	
12 Totais	Causa	Sofredor	Tempo	
(12)	SN Ext	SN Obj	SP Dep	

Valências de DEVASTAR (Verbo)

1º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
 - **Realizações sintáticas:** Destruidor SP/Dep; Sofredor SN/Ext
- 1- Ecologistas sustentam que **70 mil m2 de mata nativa** tenham sido **DEVASTADOS** **pela artilharia da Marinha**, em exercícios de pontaria na maior das ilhas, Alcatrazes .

Camadas	pela artilharia da Marinha	70 mil m2 de mata nativa	tenham sido	DEVASTADOS
EF	Destruidor=	Sofredor		
FG	Dep	Ext		
TS	SP	SN		
Verbo			Asp	

2º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext

- 2- Segundo os autores, cerca de 8 % da floresta Amazônica foi **DEVASTADA** ou seriamente danificada. **[INC]**

Camadas		8 % da floresta Amazônica	foi	DEVASTADA
EF	Destruidor = INC	Sofredor		
FG		Ext		
TS		SN		
Verbo			Aux	

- 3- Segundo Analuce, o Amapá é um Estado brasileiro modelo de desenvolvimento sustentado (desenvolvimento ecológico que permite o desenvolvimento da atual geração sem implicar privações ambientais de gerações futuras) , pois apenas 1 % de sua área total foi **DEVASTADA**. **[INC]**

3º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj

- 4- O terremoto atingiu 8,2 graus na escala Richter e **DEVASTOU** Tóquio . **[IND]**

Camadas		DEVASTOU	Tóquio
EF	Destruidor= IND		Sofredor
FG			Obj
TS			SN
Verbo			

4º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Obj;

- 5- Do início da década de 70 até hoje, calcula-se que já foram **DEVASTADAS** 20 % da área de mangueza. **[INC]**

Camadas		DEVASTADAS	20 % da área de mangueza
EF	Destruidor = INC		Sofredor
FG			Obj

TS			SN
Verbo			

5º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj;

6- José Augusto de Pádua, coordenador da área de florestas da Greenpeace, conta que os madeireiros DEVASTAM 1.400 m2 de área para cada árvore de mogno que retiram. [IND]

Camadas	os madeireiros	DEVASTAM	1.400 m2 de área	
EF	Ext		SN	
FG	SN		Obj	
TS				
Verbo				

6º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor IND; Sofredor SN/Obj; Tempo SP

Dep.

7- Até o momento, foram DEVASTADOS cerca de 9 % da floresta amazônica [INC]

Camadas		Até o momento	foram	DEVASTADOS	cerca de 9 % da floresta amazônica
EF	Destruidor= INC	Tempo			Sofredor
FG		Dep			Obj
TS		SP			SN
Verbo			Aux		

7º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext ; Sofredor SN/Obj; Lugar SP/Dep

8- Até a semana passada, os insetos tinham DEVASTADO 2.600 hectares de cana em 15 municípios, segundo Augusto Bezerra, delegado federal da Agricultura no Estado .

Camadas	os insetos	tinham	DEVASTADO	2.600 hectares de cana	em 15 municípios
EF	Destruidor			Sofredor	Lugar
FG	Ext			Obj	Dep
TS	SN			SN	SP
Outros					
Verbo		Aux			

8º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Propósito SP/Dep

9- Ele citou o índio caiapó Paiakan, acusado de estuprar uma estudante há dois anos em Redenção (PA) , e os índios que DEVASTAM florestas e exportam mogno .

Camadas	os índios	que	DEVASTAM	florestas	E exportam mogno
EF	Destruidor	Destruidor		Sofredor	Propósito
FG	Ext	Ext		Obj	Dep
TS	SN	SN		SN	SP
Outros	Ant	Rel			
Verbo					

10-Nos últimos anos, a Zona dos Cocais tem sido DEVASTADA para o aumento das áreas de pastagens . [INC]

11-A uma taxa alarmante, as áreas naturais dos trópicos estão sendo DEVASTADAS para preparar o solo para o plantio de culturas, tais como o milho, e para atividades de pecuária, como a criação do gado . [INC]

9º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor – Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Razão SP/Dep; Resultado SVgerun/Dep.

12-As matas ciliares e a vegetação que protegem os mananciais estão sendo DEVASTADAS às vezes para produção de carvão, afetando o volume de água de bacias inteiras, como ocorre no São Francisco, onde estamos fazendo esforços urgentes e custosos para promover o reflorestamento com espécies nativas . [INC]

Camadas		As matas ciliares e a vegetação que protege os mananciais	estão sendo	DEVASTADAS	às vezes para produção de carvão	afetando o volume de água de bacias inteiras
EF	Destruidor = INC	Sofredor			Propósito	Resultado
FG		Ext			Dep	Dep
TS		SN			SP	SVgerun
Verbo			Asp			

10º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Razão SP/Dep

13-As restingas têm sido DEVASTADAS pelo mesmo motivo que os manguezais: situam-se em regiões de alto interesse comercial. [INC]

Camadas		As restingas	têm sido	DEVASTADAS	pelo mesmo motivo que os manguezais: situam-se em regiões de alto interesse comercial
EF	Destruidor=INC	Sofredor			Razão
FG		Ext			Dep
TS		SN			SP
Verbo			Asp		

14-A direção do aeroporto informou que a vegetação foi DEVASTADA em

razão das obras de ampliação da pista de pouso. [INC]

11º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Modo SAdv/Dep

15-Ele disse que 3.944 hectares de florestas foram DEVASTADOS ilegalmente. [INC]

Camadas		3.944 hectares de floresta	foram	DEVASTADOS	ilegalmente
EF	Destruidor = INC	Sofredor			Modo
FG		Ext			Dep
TS		SN			SAdv
Verbo			Aux		

13º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SN/Ext; Modo SAdv/Dep; Tempo SP/Dep

16-A vegetação mediterrânea foi igualmente DEVASTADA ao longo dos séculos e vem sendo substituída por extensa plantações de videiras e oliveiras. [INC]

Camadas		A vegetação mediterrânea	foi	igualmente	DEVASTADA	ao longo dos séculos
EF	Destruidor = INC	Sofredor		Modo		Tempo
FG		Ext		Dep		Dep
TS		SN		SAdv		SP
Verbo			Aux			

14º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor

- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj;

17-Tufão DEVASTA as Filipinas.

Camadas	Tufão	DEVASTA	as Filipinas
EF	Causa		Sofredor
FG	Ext		Obj
TS	SN		SN
Verbo			

15º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
Realizações sintáticas: Causa SP/Dep; Sofredor SN/Ext

18-Ao contrário, a semente primitiva brotou num ambiente hostil, numa época em que a Terra era DEVASTADA por erupções vulcânica e um pesado bombardeio de corpos celestes, muitos deles bem maiores que o objeto que vai espatifar-se contra Jupiter na semana que vem.

Camadas	a Terra	era	DEVASTADA	por erupções vulcânica
EF	Sofredor			Causa
FG	Ext			Dep
TS	SN			SP
Verbo		Aux		

19-Todas as hortas dos 20 produtores concentrados na zona norte da cidade, uma área de 180 mil m2, foram DEVASTADAS pela chuva .

16º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Tempo SN/Dep

20-Tartarugas -- As tartarugas da ilha Isabela, no arquipélago de Galápagos (Equador) , não estão mais ameaçadas pelo incêndio que DEVASTA a ilha há 16 dias .

Camadas		que	DEVASTA	a ilha	há	16 dias
EF	Causa	Causa		Sofredor		Tempo
FG	Ext	Ext		Obj		Dep
TS	SN	SN		SN		SN
Outros	Ant	Rel				

Verbo					Aux	
-------	--	--	--	--	-----	--

17º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Tempo Dep/SP.

21-Os famosos gorilas das montanhas de Ruanda estão ameaçados pelo conflito, mas até agora não foram atingidos em seus santuários pela guerra étnica que DEVASTA o país há um mês.

Camadas	guerra étnica	que	DEVASTA	o país	há um mês
EF	Ext	Ext		Sofredor	Tempo
FG	SN	SN		Obj	SP Dep
TS	Ant	Rel		SN	
Verbo					
Outros					

22-As três vítimas fatais do vendaval que DEVASTOU Ribeirão Preto na noite de sábado foram soterradas .

23-De 23 a 29 de março, o autor reuniu 70 fotografos e visitou o Vietnã, no sudeste asiático, 19 anos depois da guerra, que DEVASTOU a região entre 1964 e 1975 .

24- Chuvas fortes voltaram a atingir o norte da Itália, provocando o temor de novas inundações como as que DEVASTARAM a região no começo da semana.

25-A cifra mais alta igualaria o terremoto à tragédia mais custosa da história dos EUA o furacão Andrew, que DEVASTOU a Flórida e a Louisiana em 1992.

26-Dois personagens célebres de Canudos, no sertão da Bahia, filhos de sobreviventes da guerra que DEVASTOU em 1897 o arraial messiânico criado por Antonio Conselheiro, divergem no voto.

27-Os famosos gorilas das montanhas de Ruanda estão ameaçados pelo conflito, mas até agora não foram atingidos em seus santuários pela guerra étnica que DEVASTA o país há um mês.

28-As três vítimas fatais do vendaval que DEVASTOU Ribeirão Preto na noite de sábado foram soterradas.

29-De 23 a 29 de março, o autor reuniu 70 fotografos e visitou o vietnã, no sudeste asiático, 19 anos depois da guerra, que DEVASTOU a região entre 1964 e 1975 .

30- Chuvas fortes voltaram a atingir o norte da Itália, provocando o temor de novas inundações como as que DEVASTARAM a região no começo da semana.

31-A cifra mais alta igualaria o terremoto à tragédia mais custosa da história dos EUA o furacão Andrew, que DEVASTOU a Flórida e a Louisiana em 1992.

32-Dois personagens célebres de Canudos, no sertão da Bahia, filhos de sobreviventes da guerra que DEVASTOU em 1897 o arraial messiânico criado por Antonio Conselheiro, divergem no voto.

18º Padrão

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Tempo SP/Dep

33-O terremoto que DEVASTOU Kobe no dia 17 de janeiro foi o pior dos últimos 70 anos.

Camadas		que	DEVASTOU	Kobe	no dia 17 de janeiro
EF	Causa	Causa		Sofredor	Tempo
FG	Ext	Ext		Obj	Dep
TS	SN	SN		SN	SP
Outros	Ant	Rel			
Verbo					

19º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SP/Ext; Causa SP/Ext Sofredor SN/Obj; Lugar SP/ Dep

34-Juizes italianos iniciaram investigações sobre a responsabilidade do

governo nas mortes provocadas pelas chuvas que DEVASTARAM a região do Piemonte.

Camadas	pelas chuvas	que	DEVASTARAM	a região	do Piemonte
EF	Causa	Causa		Sofredor	Lugar
FG	Ext	Ext		Obj	Dep
TS	SP	SP		SN	SP
Outros	Ant	Rel			
Verbo					

20º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext ; Sofredor SN/Obj; Lugar SP/Dep; Resultado SP/Dep

35-Segundo ele, a caça comercial DEVASTOU as baleias nas águas antárticas, com espécies perdendo até 90 % da população original

Camadas		DEVASTOU	as baleias	nas águas antárticas	com espécies perdendo até 90 % da população original
EF	Causa		Sofredor	Lugar	Resultado
FG	Ext		Obj	Dep	Dep
TS	SN		SN	SP	SP
Verbo					

21º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa SN/Ext; Causa SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Lugar SP/Dep; Tempo SP/Dep; Resultado SVgerun/Dep.

36-Os ventos do furacão Andrew que DEVASTARAM parte da laranja na Flórida em 1992 continuam arruinando os negócios de dezenas de produtores de suco.

Camadas		que	DEVASTARAM	parte da	na	em
---------	--	-----	------------	----------	----	----

				plantação de laranja	Flórida	1992	
EF	Causa	Causa		Sofredor	Lugar	Tempo	
FG	Ext	Ext		Obj	Dep	Dep	
TS	SN	SN		SN	SP	SP	
Outros	Ant	Rel					
Verbo							

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos de Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(16)	IND = (2) INC = (9) SN / Ext = (5)
Causa	(19)	SN / Ext = (17) SP / Dep. = (1) SP / Ext = (1)
Sofredor	(36)	SN.Obj = (26) SN / Ext. = (10)
Tempo	(17)	SP / Dep = (16) SN / Dep = (1)
Lugar	(4)	SP / Dep = (4)
Propósito	(5)	SP / Dep = (4)
Resultado	(3)	SP / Dep = (1) SV Ger. / Dep = (2)
Razão	(1)	SP / Dep = (3)
Modo	(2)	SAdv / Dep = (2)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões						
1 Total	Destruidor	Sofredor					
(1)		SN Ext					
2 Totais	Destruidor	Sofredor					
(2)	INC	SN Ext					
1 Totais	Destruidor	Sofredor					

(1)	IND	SN Obj					
1 Total	Destruido r	Sofredo r					
(1)	INC	SN Obj					
1 Total	Destruido r	Sofredo r	Tempo				
(1)	IND	SN Obj	SP Dep				
1 Total	Destruido r	Sofredo r	Lugar				
(1)	SN Ext	SN Obj	SP Dep				
3 Total	Destruido r	Sofredo r	Propósito o				
(3)	INC	SN Ext	SP Dep				
1 Total	Destruido r	Sofredo r	Propósito o	Resultado o			
(1)	INC	SN Ext	SP Dep	SVgerun. Dep			
2Total	Destruido r	Sofredo r	Razão				
(2)	INC	SN Ext	SP Dep				
1 Total	Destruido r	Sofredo r	Modo				
(1)	INC	SN Ext	SAdv Dep				
1 Total	Destruido r	Sofredo r	Modo	Tempo			
(1)	INC	SN Ext	SAdv Dep	SP Dep			
1 Total	Causa	Sofredo r					
(1)	SN Ext	SN Obj					
1 Total	Causa	Sofredo r					
(1)	SP Dep	SN Ext					
1 Total	Causa	Sofredo r	Tempo				
(1)	SN Ext	SN Obj	SN Dep				
12 Total	Causa	Sofredo	Tempo				

		r					
(12)	SN Ext	SN Obj	SP Dep				
1 Total	Causa	Sofredo	Tempo				
(1)	SN Ext	SN Obj	SP Dep				
1 Total	Causa	Sofredo	Lugar				
(1)	SP Ext	SN Obj	SP Dep				
1 Total	Causa	Sofredo	Lugar	Resultad o			
(1)	SN Ext	SN Obj	SP Dep	SP Dep			
1 Total	Causa	Sofredo	Tempo	Lugar	Resultad o		
(1)	SN Ext	SN Obj	SP Dep	SP Dep	SVgerund Dep		

Valências de EXTINGUIR (Verbo)

1º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Destruidor SN/Ext Sofredor SN/Obj;

1- gigante de 48 km de diâmetro. Significa, cinco vezes o tamanho do meteorito que EXTINGUIU os dinossauros. Intencionalmente, decidimos não fazer nenhum comunicado público.

Camadas	meteorito	que	EXTINGUIU	os dinossauros
EF	Destruidor	Destruidor		Sofredor
FG	Ext	Ext		Obj
TS	SN	SN		SN
Outros	Ant	Rel		
Verbos				

2º Padrão

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor INC; Sofredor SP/Ext; Sofredor SP/Ext; Lugar SAdv/Dep

2- amaldiçoada para se juntar às ruínas Maias -e todas as outras civilizações violentas que foram EXTINGUIDAS bem no fim do parque. Don Farmer da ABC está lá. Lá vem os policiais. [INC]

Camadas		e todas as outras civilizações violentas	que	foram	EXTINGUIDAS	bem no fim do parque
EF	Destruído r = INC	Sofredor	Sofredor			Lugar
FG		Ext	Ext			Dep
TS		SP	Sp			SAdv
Outros		Ant	Rel			
Verbo				Aux		

3º Padrão

- **Elementos de Frame:** Destruidor - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Destruidor SN/Ext; Sofredor SN/Obj; Explicação SP/Dep

3- Essa ignorância é o problema da nossa cultura, Reggie. -Foi por isso que eu, pessoalmente, EXTINGÜI toda uma raça de tartarugas por causa de um tobogã! -Você é louco. -Acho que precisa dormir.

Camadas	eu	EXTINGÜI	toda uma raça de tartarugas	por causa de um tobogã!
EF	Destruidor		Sofredor	Explicação
FG	Ext		Obj	Dep
TS	SN		SN	SP
Verbo				

4º Padrão:

- **Elementos de Frame:** Causa - Sofredor
- **Realizações sintáticas:** Causa IND; Sofredor SN/Obj;

- 4- O impacto do cometa será muito semelhante ao do **asteróide gigante** que atingiu a Terra há mais de 60) milhões de anos e **EXTINGUIU** 70 %, dos seres vivos do planeta, incluindo os dinossauros.

Camadas	asteróide gigante que atingiu a Terra há mais de 60) milhões de anos e	EXTINGUIU	70 %, dos seres vivos do planeta, incluindo os dinossauros
EF	Causa = IND		Sofredor
FG			Obj
TS			SN
Verbo			

Elementos de Frame e suas Realizações Sintáticas

Os elementos de Frame para este sentido da palavra são (com realizações):

Elementos de Frame	Número Anotado	Realizações
Destruidor	(3)	INC= (1) SN / Ext = (2)
Sofredor	(4)	SN / Obj = (3) SP / Ext = (1)
Causa	(1)	IND = (1)
Lugar	(1)	SAdv / Dep = (1)
Explicação	(1)	SP / Dep = (1)

Padrões de Valência:

Estes elementos de frame ocorrem nos seguintes padrões sintáticos:

Número Anotado	Padrões						
1Total	Destruidor	Sofredor					
(1)	SN Ext	SN Obj					
1 Total	Destruidor	Sofredor	Lugar				
(1)	INC	SP Ext	SAdv Dep				
1 Total	Destruidor	Sofredor	Explicação				
(1)	SN	SN	SP				

	Ext	Obj	Dep				
1 Total	Causa	Sofredor					
(1)	IND	SN Obj					

Valências de DESFAZER, EXPLODIR e VAPORIZAR (Verbo)

OBS: Não houve nenhuma ocorrência com sentido físico para os verbos DESFAZER, EXPLODIR e VAPORIZAR.

As análises acima descrevem o funcionamento do Frame de DESTRUIÇÃO. Essa rotulação privilegiou somente dez unidades lexicais (ULs) desse frame em detrimento das outras (como previa a metodologia desse trabalho), a escolha dessas unidades deu-se em ordem numérica de um a dez, mas, na realização das análises, três desses verbos escolhidos (desfazer, explodir, vaporizar) não puderam ser aproveitados para o nosso *corpus*, haja vista que não demonstraram frases com sentido físico e em outros casos a UL alvo não era um verbo e sim um adjetivo ou nome. Entre as ULs aproveitadas, *Desmantelar*, *Desmontar* e *Extinguir* apresentaram o menor número de frases com sentido físico e por consequência, o menor número de padrões (representados pelos os elementos do frame e suas realizações sintáticas) dentre todas as ULs analisadas. Já a maior representação entre as ULs eleitas destacou-se pela UL *Arrasar* e pela UL *Demolir*, essas ULs ficaram com o maior número de frases e consequentemente a maior quantidade de padrões, salientando o destaque para a UL *Demolir* que apresentou três padrões a mais em relação à UL *Arrasar*. Estas duas últimas ULs proporcionaram informações a mais sobre o frame de DESTRUIÇÃO por apresentarem o maior número de ocorrências.

A rotulação feita nas frases respeitou a rotulação já existente na página da Framenet para o frame de DESTRUIÇÃO na língua inglesa, mas diferentemente do trabalho realizado por Fillmore, nosso *corpus* é baseado no

português do Brasil, o que nos possibilita utilizar os padrões desenvolvidos em Berkeley somados aos nossos conhecimentos de falantes do português.

O frame de DESTRUIÇÃO é dividido entre o destruidor, a causa e o sofredor, sua estrutura é representada por esses três elementos que são nucleares para o frame, já os elementos não-nucleares são constituídos pelo evento container, o grau, o deprecitivo, a explicação, a frequência, o instrumento, o modo, o meio, o lugar, o propósito, a razão, o resultado, o papel, e o tempo. Entre os elementos nucleares, as frases retornadas das ULs apresentaram o elemento nuclear causa, mas os elementos nucleares das ULs eleitas de destaque se dividiram entre o destruidor e o sofredor. Já para elementos não-nucleares do frame dois elementos se destacaram: esses elementos foram o tempo e o lugar que foram recorrentes na maior parte das ULs, enquanto os outros elementos (não-nucleares) dependeram do evento (cena) da destruição para acontecer, por exemplo, a UL Demolir apresentou o elemento não-nuclear propósito (mostrando o propósito pelo qual o destruidor causou a destruição); já a UL Desfazer apresentou o modo (ênfatizando o modo como foi realizada a destruição), enquanto a UL Devastar fez sobressair o propósito e o resultado e a UL já a UL Destruir apresentou grau, isto é, o grau em que aconteceu a destruição.

As análises realizadas através das rotulações semânticas e sintáticas do Frame de DESTRUIÇÃO mostraram dentre os elementos nucleares três formas de classificação divididas entre a Instanciação Nula Definida (IND), a Instanciação Nula Construcional (INC) e o Externo. A Instanciação nula Definida trata-se de uma anáfora nula e a Instanciação Nula Construcional trata-se de uma omissibilidade do agente nas construções passivas. Já a classificação Externo ocorre quando se classifica um dos elementos nucleares como sujeito da frase, pois, na terminologia do FrameNet, a rotulação sujeito é anotado como Externo.

A regularidade na conduta (classificação) do frame apontou para uma divisão não entre Destruidor/Causa X Sofredor, mas sim em uma binariedade de forças entre esse elementos nomeadas como o agonista (Sofredor) e o antagonista

(Destruidor e Causa) da ação. Para compreender as noções de agonista e antagonista que são expostas nesse trabalho é necessário que se faça menção ao trabalho de Talmy (1988). Talmy nos seus estudos afirma que conceptualizamos e exprimimos linguisticamente interações físicas através de esquemas pré-conceptuais de dinâmica de forças (que se fundamentam na nossa experiência sinestésica). Tal como Talmy (1988a) a caracteriza, a dinâmica de forças é uma categoria complexa que envolve vários fatores, dos quais os mais básicos são dois participantes, um que exerce força (o agonista, que, numa oração transitiva, corresponde normalmente ao objeto direto), e outro que exerce, prototipicamente, uma contra-força (o antagonista, que corresponde ao sujeito). Esse conceito de dinâmica de forças de Talmy redefiniu a noção de causatividade (causação) e, da mesma forma, as construções causativas, pois a causação não compreende apenas o causar, mas também o deixar, uma vez que causar e deixar compreendem duas dinâmicas de forças, tendo o antagonista como uma entidade mais forte. Assim, causar envolve o começo ou a continuação da influência positiva do antagonista, de forma que o estado ou a atividade do agonista daí resultante é o oposto do da sua tendência intrínseca.

O Frame de DESTRUIÇÃO, portanto, enfatiza os dois lados da cena, tendo o antagonista e o agonista (destruidor/causa e o sofredor) na caracterização do evento da destruição.

7 CONCLUSÃO

Neste trabalho, foram apresentados dois pontos que se mostraram os norteadores (a Linguística Cognitiva e a Semântica de Frames) das investigações aqui realizadas. O primeiro deles trata-se da Linguística cognitiva (LC), que tem como principal interesse explicar as bases do conhecimento ativadas no processo da linguagem, uma vez que o significante não dá conta de representar toda a extensão que envolve o sentido. A semântica de Frames, assim como a LC, estão voltadas para a busca do sentido; o significado das

palavras é observado como bases de experiências, esquematizadas de acordo com o conhecimento do falante, passando, assim, os frames, a representarem as diferentes formas de ver o mundo.

Dentre os dois princípios norteadores (Linguística cognitiva e a Semântica de frames) dessa pesquisa, é da Semântica de Frames que foi retirado o embasamento para as análises realizadas nas ULs eleitas, pois, nelas, encontram-se os conceitos de cena e de frames (o conhecimento de um frame é um conhecimento experiencial, isto é, o frame pressupõe o conhecimento completo do evento que está representando). Este conhecimento experiencial é um dos atributos essenciais para a compreensão do evento da destruição pertencente ao frame em questão. A Semântica de Frames, segundo Fillmore (1992) considera que o significado de uma palavra é caracterizado em termos de bases de experiências, esquematizadas conforme o conhecimento de um falante, isto é, esquematizadas em frames. A partir desses conhecimentos e do estudo realizado no livro *The Book* surgiram as conclusões sobre o Frame de DESTRUIÇÃO apresentadas abaixo.

As ponderações que são apresentadas no decorrer do texto têm a função mostrar os resultados finais do trabalho de anotação semântica do *Frame de DESTRUIÇÃO*. Portanto trataremos aqui da avaliação dos resultados das ULs eleitas que compõe esse frame.

Ao término das análises observou-se que, dentre todos os elementos não-nucleares do frame, sempre se sobressaíram dois: *o lugar e o tempo*. Essa constância demonstra que o frame apresenta necessidade de deixar claro *onde* e *quando* ocorreu o evento da destruição, pois, em praticamente todas as frases analisadas, essa ocorrência foi quase obrigatória. Além dessas duas ocorrências, o frame também trouxe outros *elementos não-nucleares* (não tão salientes quanto os de lugar e de tempo), uma vez que os elementos de lugar e de tempo estão presentes em todas as ULs, mas os outros elementos surgem de acordo com a situação do evento da destruição, como, o *resultado* de uma destruição, exemplificado na pág. 89: “Duas pontes foram destruídas e as escolas da zona rural interromperam as aulas”; ou mesmo o *modo*, como, uma

se desfaz um nó, exemplificado pelo a pág. 76: "Apenas quem o observasse varia que de braços cruzados como estava, uma das mãos desfazia imperceptivelmente um dos nós que havia na ponta de seu saio de algodão "; ou até demonstrando a *razão* pelo qual aconteceu uma demolição , como mostra o exemplo da pag. 72: "Afinal dias antes, Riurke havia sido ejetado do hotel Plaza depois de demolir, por motivos do coração, uma suíte. ", etc.

Os Elementos de Frame (EF) são representados pelo *Destruidor*, pelo *Sofredor* e pela *Causa*, houve uma divisão bem circunstancial no prevalecer dos elementos causa e destruidor, pois, para as ULs *aniquilar* e *arrasar*, prevaleceu a classificação causa, lembrando que a UL *arrasar* apresentou o maior número de padrões dentre as ULs. Já nas ULs *desfazer*, *desmantelar*, *demolir*, *desmontar* e *extinguir* entre os dois tipos de elementos de frame (causa, destruidor) que poderiam surgir só apareceu o elemento destruidor. O comportamento das ULs marcadas por causa ou destruidor indicou uma nuclearidade (no frame) que passa pelas noções de agonista¹ e antagonista. Essa nuclearidade pode ser verificada através do comportamento das ULs que demonstraram um sofredor (agonista) que sofre o evento da destruição e um destruidor/causa (antagonista) que age sobre o sofredor sendo o agente ou a força que provoca a destruição.

A divisão acima ocorreu basicamente pelo fato de que esse frame é constituído por uma cena que demonstra a realização de um evento, onde uma entidade consciente ou uma causa (um evento) afeta negativamente o sofredor de modo que ele passe a não mais existir.

Para a instanciação dos elementos nucleares do frame, as frases das ULs apresentaram em sua maioria a causa do evento como nas frases *Tufão destrói o lago libéluba* e *Vendaval arrasa Ribeirão e mata* 3. Demonstrando assim que o corpus por nós utilizado em sua maioria de cunho jornalístico justifica a incidência dessas ocorrências, uma vez que esse tipo de gênero textual faz uso da noção de causa em seu texto. Essa conclusão conduz a uma fina percepção da semântica dos verbos em questão, suas filigranas, idiossincrasias ausentes de outras descrições, advindas de outros métodos e

enfoques teóricos. Já as outras ULs em que se sobressaíram o destruidor ao invés da causa são justificáveis por uma parte do *corpus* ser oriunda de legendas de filmes, uma vez que as ULs investigadas remetiam a contexto de filmes de ação em que o agente (destruidor) é mais expresso.

A incidência da classificação de Destruidor e Causa nas ULs eleitas aponta para algumas especificidades pertencentes ao frame de DESTRUIÇÃO e dentre essas ponderamos o caso da UL *Destruir* que apresentou a maior parte suas frases classificadas como causa. O fator que contribui para essa classificação vem das características que envolvem a cena dessa UL, uma vez que, como o assunto (destruição) é algo comprometedor, isto é, circunda um atentado (ato criminoso), normalmente o causador do mesmo não é identificado ou não se deixa identificar. Tendo em vista que a maioria do nosso *corpus* é oriunda de notícias de jornal (já citado acima) é comum as ocorrências em que obtiveram o destruidor como elemento de frame não apresentarem a causa da destruição, isto é, na maioria das frases a presença de uma anula o outro. O exemplo abaixo, retirado da página 60 e classificada como a frase de número 85 da UL Arrasar, ilustra essa questão.

22 Em Pernambuco, a armada arrasou um estabelecimento Francês fundado pela nau La Pélérine.

A ocorrência acima é rotulada dentro do Framenet como Destruidor, por haver um agente explicito responsável pela destruição. Mas ainda dentro da classificação de *Destruidor* a UL *Destruir* demonstrou um número bem considerável de frases classificadas como INC como no exemplo da página 89 frase número 52 :

52 Duas pontes formam Destruídas e as escolas da zona rural interromperam as aulas.

A frase acima é classificada em INC (Instanciação Nula Construcional) por não ter um agente visível e estar na passiva. Por outro lado também houve no

frame a classificação IND (Instanciação Nula Definida) que será vista como um ofensor, isto é, aquele que provoca a ação, como no exemplo da página 110.

- 4 *Eu, pessoalmente, extingui toda uma raça de tartarugas por causa de um tobogã.*

Entre as duas classificações apresentadas, quando o elemento do frame é um Destruidor, o INC está representado por aquele que recebe a ação de destruição, e o IND como aquele que provoca ou causa a destruição, sendo muitas vezes explícito ou podendo ser recuperado pelo contexto do discurso. Todas essas ocorrências, que começaram a aparecer dentro da análise do frame, fizeram com que optássemos por delimitar o nosso trabalho.

Ao delimitarmos o âmbito de nosso objeto de estudo, dissemos que a primeira fase seria a de descrever o frame de DESTRUIÇÃO, postura que se mostrou acertada, devido ao volume de informações que se poderia relacionar a nosso objeto de trabalho. Tal delimitação facilitou cercar bem o nosso objeto de pesquisa. No entanto, sempre que nos defrontamos com os dados (que não foram abordados) notamos que uma análise mais abrangente do frame poderá ser feita, levando em conta todas as outras ULs existentes que evocam aquele frame, sejam elas de sentido figurativo, ou adjetivo, ou substantivo que podem ser encontradas na página do FrameNet (frame de DESTRUIÇÃO) na versão inglesa. Pode-se ainda acionar todos os verbos relacionados à ideia de destruição existentes no português do Brasil, sugestão de pesquisa para futuras investigações.

O frame de DESTRUIÇÃO nos mostra que, além das análises feitas até agora, ainda se pode observar, dentro da sua amplitude, alguns pontos no âmbito da pragmática. Esses pontos, que podem ser investigados, abrangem os domínios do par *herança/hierarquia*, da *perspectiva*, do *uso* e da *relação interframes*. Assim, torna-se essencial salientar que esse trabalho (como todos os outros desta área) faz parte de uma importante iniciativa para a construção de um dicionário eletrônico com base na descrição de frame.

8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, P.J.M.L.C. *Abordagem cognitiva do domínio da polissemia pelos alunos de português língua não materna*. Dissertação de mestrado. Universidade Aberta. Lisboa, 2009.

Batoréo, Hanna Jakubowicz. *Como não 'Pôr o pé em ramo verde' ou do papel da polissemia na construção do sentido*. In Rio-Torto, Maria da Graça; Olívia Figueiredo e Fátima Silva (org.), 2005. *Livro de Homenagem ao Professor Doutor Mário*.

_____. *Linguística Portuguesa: Abordagem Cognitiva*. CDRom. Lisboa: Universidade Aberta. 2004.

CHIAVEGATTO, C. V. *Introdução à lingüística cognitiva*. In: Matraga, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./ jun. 2009.

CHOMSKY, Noam. *O conhecimento da língua sua natureza, origem e uso*. Tradução de Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. Coordenação de Inês Duarte. Editora Caminho Coleção universitária série Linguística Dirigida por Maria Raquel Delgado Martins. 1994. Tipografia Lousanense.

CROFT, William. Cruse, D. Alan. *Cognitive Linguistics*. Cambridge Textbooks in Linguistics. Cambridge University press. 2004.

CUENCA, J. Maria & HILFERTY, Joseph. *Introducción a la lingüística Cognitiva*. Ed. Ariel, S.A. Barcelona. 1999.

FAUCONNIER, G. *Espaces Mentaux*. Paris: Minuit, 1984.

_____; TURNER, M. *The way we think. Conceptual blending and the mind's hidden complexities*. New York: Basic Books, 2002.

FILLMORE, C. J. *Topics in lexical semantics*. In R. Cole (Ed.), *Current Issues in Linguistics Theory*. Indiana University Press. 1976.

_____. *The case for case reopened*. In: COLE, P.; SADDOCK, J. (Ed.). *Grammatical relations*. New York: Academic Press, 1977.

_____. *Frame semantics*. In: LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (Ed.). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982.

_____. *Frame and semantic of understanding*. *Quaderni di Semantica*, 6, 2, p. 222-253, 1985.

FRAMENET Project. FILLMORE, C.J. et al. (coord.) Database disponível em: <http://framenet.icsi.berkeley.edu/~framenet>.

GIBBS, R. *Embodiment and cognitive Science*. Cambridge University Press. 2006.

GOFFMANN, E. *Frame Analysis: Essays on the organizations of Experience*, New York, Harper.

FREGE, Gottlob. (1982). *Sobre o Sentido e a Referência*. In: *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1978

GAWRON, J.M. *Frame Semantics*. Manuscript, San Diego State University. 2008.

GEERAERTS, D. 1988a. *Cognitive grammar and the history of lexical semantics*. In B. Rudzka-Ostyn (ed.), *Topics in Cognitive Linguistics* 647-677. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

GOFFMAN, E. *Frame analysis*. New York: Harper & Row, 1974.

GOLDBERG, A. *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press. 1995.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. *Flexão e derivação em português*. Rio de Janeiro: Ed Faculdade de Letras da UFRJ, 2005.

JACKENDOFF, R. *The architecture of the language faculty*. Cambridge: The MIT Press, 1995.

_____. *Foundations of language: brain, meaning, grammar, evolution*. New York: Oxford University Press, 2002.

JOHNSON, Mark. *The Body in the Mind. The Bodily Basis of Meaning, Imagination, and Reason*. The University of Chicago Press, 1987.

Kathen, Jaqueline Beatriz Ten. & Alves, Isa Mara da Rosa. A semântica dos frames e os verbos comunicar e Kommunizieren. Anais/Celsul 2008.

KENEDY, Eduardo. *Gerativismo*. In: Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008, v. 1, p. 127-140

LAKOFF, G. *Women, Fire, and Dangerous things. What Categories Reveal about the Mind*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G. & M. Johnson. *Metaphors we Live by*. Chicago/London: The University of Chicago Pres, 1980. [2002]

LAKOFF, George. *The Invariance Hypothesis: is abstract reason based on image-schema? Cognitive Linguistics I*. 1990, p. 39 – 74.

LANGACKER, R.W. 1987. *Foundations of Cognitive Grammar I. Theoretical Prerequisites*. Stanford: Stanford University Press.

LOBATO. Lúcia Maria Pinheiro. *Sintaxe Gerativa do Português: Da Teoria Padrão à Teoria Regência e Ligação*. Ed. Vigília. Rio de Janeiro. p.34 a 55; 1986.

MAJID, A.; BOERMAN, M.; van STADEN, M.; BOSTER, J. S. 2007. The semantic categories of cutting and breaking events: a crosslinguistic perspective. *Cognitive Linguistics*, 18 (2): 133-152.

MARCUSCHI, L.A. Estratégias de referenciação e progressão referencial na língua falada. Recife (mimeo). 1998.

MARCUSCHI, L.A. Referenciação e coerência na atividade discursiva falada e escrita. Recife (mimeo). 1999a.

MARCUSCHI, L. A. Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais. Recife (mimeo). 1999b.

MARTELOTTA. Mário Eduardo. *Manual de lingüística*. Ed. Contexto. São Paulo. 2009.

MARONEZE. Bruno O. Uma categorização semântica das classes gramaticais. WWW.linguaeducação.net (acessado 16/05/10) (Ano I, Vol. I, Ano 2009)

MINSKY, M. A framework for representing knowledge. In the: *Psychology of Computer Vision*, P. Winston, ed. McGraw-Hill, New York, 1975.

PETRUCK, M. *Frame semantics*. In: VERSCHUEREN, J. et al. (Ed.). *Handbook of pragmatics*. Philadelphia: John Benjamins, 1996.

PINKER, S. *Words and Rules: the ingredients of language*. New York: Basic Books, 1999.

RAPOSO. Eduardo Paiva. *Teoria da gramática. A faculdade da linguagem*. Caminho cocção universitária série Linguística Dirigida por Raquel Delgado Martins. 2º ed. Editorial Caminho, SA, Lisboa, 1992.

ROSCH,E. *Human categorization*. In: WARREN, N. (Ed.). *Studies in cross-cultural psychology*. London: Academic Press, 1997.

RUPPENHOFER, J.; ELLSWORTH, M.; PETRUCK, M.; JOHNSON, C.; SCHEFFCZYK. *FrameNet II: Extendend Theory end Praticce*. Disponível em <http://framenet.icsi.berkeley.edu/> . Acesso em Agosto de 2009 a Maio de 2011.

SALOMÃO, M. M. *Gramática e interação: o enquadre programático da hipótese sócio-cognitiva sobre a linguagem*. In: Veredas. Juiz de Fora: EDUFJF, v. 1., jul./dez., 1997.

_____. *A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem*. In: Veredas. Juiz de Fora: EDUFJF, v. 3, n.1 jan./jun., 1999, PP. 61-79.

_____. *FrameNet Brasil: um trabalho em progresso*. Revista Calidoscópio. Vol. 07, nº 3, 2009.

SILVA, S. Augusto. *A Linguística Cognitiva. Uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística*. In: Revista Portuguesa de Humanidades 1: 59-101. 1997.

_____. *Linguagem, cultura e cognição ou a linguística cognitiva*. In: SILVA, A. S., TORRES, A. & GONÇALVES, M. (orgs.) *Linguagem, cultura e cognição: estudos de linguística cognitiva*. v.1 Coimbra, Almedina, 2004, pp.1-18.

_____. *O Mundo dos Sentidos em Português: Polissemia, Semântica e Cognição*. Coimbra: Almedina. 2006.

SOARES, Tânia de Castro. Projeções metonímicas em Afásicos de Broca. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006.

TANNEN, D. & WALLAT, C. *Interactive frames and knowledge schemas in interaction: examples from a medical examination/ interview*. In: TANNEN, D. *Framing in Discourse*. Nova York: Oxford University Press, 1987.

TORRES, R.C.W. *A personificação do texto acadêmico formal: uma abordagem cognitivista*. Dissertação de mestrado em lingüística. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2003.

VIGNAUX. George. *As ciências cognitivas*. Ed. Instituto Piaget, 1991 p. 7 a 14.